



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS ESPOSENDE TAXA PAGA

O FORJANENSE

Mensário informativo e regionalista Director : Carlos Sá Subdirector : José Manuel Reis Ano XIX 2ª série, n.º 176: Maio 2003 Euros :0.50

ESPOAUTO

Com. Ind. Automóveis, Lda.

Av. Valentim Ribeiro, S/N - ESPOSENDE

Telef. 253 964 255 - Fax 253 963 313

Duas empresas as mesmas pessoas
Por si continuamos a crescer

Espomecânica

Manutenção de Veículos, Lda.

Bouro - GANDRA - ESPOSENDE

Telef. 253 969 180



Orlando Teixeira

orteco@clix.pt

MADORRA - 253 871 298

FORJÃES - ESPOSENDE

FAX 253 877 439

ESPECIAL DIA DA MÃE

O que é feito de si?



Aida do Lauro

A D. Aida fala-nos de si e dos seus 16 filhos

Eu só dizia assim: "deitai-me pelo rio abaixo, deixai-me ir". Eu já estava com dores há dois dias e não havia meio da criança nascer".

pág. 11

- A história do Dia da Mãe
- Anatomia das Mães
- "O Dia da Mãe"
- "Mãe Querida"

pág. 12

FORJÃES SC



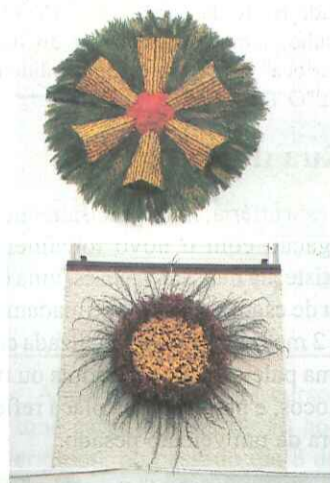
Aníbal Ferreira

Treinador do FSC

Terminado que está o campeonato da Divisão de Honra, onde o Forjães alcançou um brilhante 7º lugar, "O Forjanense" foi fazer um balanço da época com o presidente, Carlos Neiva, o treinador, Aníbal Ferreira, e o capitão de equipa, Pereira.

pág. 6

CONCURSO DO MAIO



- Habitante de S. Roque vence mais um concurso promovido pela Junta de Freguesia e que contou com a participação de 11 concorrentes.

- Os Maios e as Maias no Alto Minho

- As Maias : a origem, o nome

pág. 14

DOIS FORJANENSES NO KARTING

João Oliveira e Rui Silva



Apresentação pública dos pilotos no CCF

pág. 7

Notícias Locais

- SMAS discriminam Forjães
- Código de Posturas
- ACICE realiza encontro
- Rede Viária pág. 2
- Trabalhos "Artes Decorativas"
- Intercâmbio Juvenil Multilateral
- Idosos em passeio
- Agenda do CCF - Maio pág. 3

Página Desportiva

- I Encontro de BTT
- Orientação (Desporto Escolar)
- Xadrez
- Futebol concelho pág. 5

Vítimas da Ganância

pág. 12

A Filosofia no Ensino Secundário

pág. 12

Figuras típicas: O Solinho

pág. 13



... o mais recente conceito de qualidade de vida!

Quinta dos Teresinhas

CONDOMÍNIO FECHADO



Apartamentos - Vivendas em Banda - Lotes Individuais

AV. DOS BANHOS PRAIA DE ESPOSENDE

Informações 253 969 370



Losa Capitão Investimentos Imobiliários, Lda.

Notícias locais e regionais

CONSTRUÇÃO DE INTERCEPTOR PARA ETAR

Saneamento correrá paralelo ao Rio Neiva

Estando já em fase final de construção a ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais) de Forjães, decorre, neste momento, a construção de um interceptor, entre a zona da Morena e a própria ETAR. O interceptor, com uma extensão



aproximada de 1.800 metros, ligará o saneamento desta zona da vila à restante conduta. Por questões geográficas, o saneamento será entubado pela margem esquerda do Rio Neiva, essencialmente em percursos de mata. De acordo com o responsável pelos trabalhos, a abertura da vala para a colocação das tubagens tem sido morosa e difícil, pois o terreno é bastante pedregoso. A travessia da estrada nacional, junto ao "Piano", também se afigura delicada, prevendo-se que até ao fim do próximo mês possa ocorrer essa tarefa.

SMAS DISCRIMINAM FORJÃES

Clientes do Totta são de "segunda"

Os serviços municipalizados de água e saneamento de Esposende (SMAS) têm mantido, já lá vão pelo menos 2 anos, vários habitantes de Forjães, clientes do banco Totta, à distância.

Na verdade, quem for cliente daquele banco não poderá efectuar o pagamento de águas por transferência bancária, pois os serviços não trabalham com essa instituição bancária. Como tal, restam as vias de pagamento alternativas e do século passado.

Sendo que grande parte de população de Forjães é cliente do

Totta, fica assim impossibilitada de usar um cómodo meio de pagamento, a menos que tenha conta num banco com agência em Esposende.

A situação foi colocada ao SMAS, logo que o abastecimento água chegou a Forjães, tendo, na altura, sido dito que a problema estaria resolvido dentro de seis meses. Passado mais de um ano sobre esse informação telefónica, ainda nada mudou.

Sem transferência bancária, sem multibanco, pagamos na Junta de Freguesia e esta até agradece.

CONSTRUÇÃO DE CAPELAS MORTUÁRIAS APOIADA PELA CME

João Cepa, Presidente da CME, esteve, a 27 de Abril, em Palmeira de Faro, para assinar um protocolo que visa a construção de uma Capela Mortuária.

A Capela Mortuária, de apoio ao cemitério da freguesia, cujo investimento é da ordem dos 80 mil euros, será construída em terreno da Fábrica da Igreja.

Consciente da importância desta infra-estrutura para possibilitar a realização de cerimónias fú-

nebres condignas a todos os cidadãos, a Autarquia, através deste protocolo, comprometeu-se a atribuir um apoio de 40 mil euros para a sua construção.

No dia 3 de Maio, João Cepa deslocou-se a outra freguesia do concelho para assinar novo protocolo. Em breve, será, a freguesia de Fonte Boa a beneficiar do apoio da edilidade para a construção de uma Capela Mortuária.

TRAVESSA DA MADORRA

Esgotos são um perigo para a saúde pública

Depois de na edição anterior termos chamado a atenção para o que se passa na Rua Manuel J. Cruz, em pleno centro de Forjães, fomos alertados para uma situação análoga, desta feita na Madorra.

De facto, na Travessa da Madorra, há esgotos a correr a céu aberto. Não sabemos se por ausência de fossa, se por esta estar cheia, mas o certo é que os esgotos saem de uma habitação particular, descem pela artéria referida até à Rua da Madorra, seguindo por esta até ao ribeiro do Fulão.

Esta situação, de acordo com informações colhidas no local, não

é nova, mas agrava-se com o tempo quente, uma vez que o cheiro é nauseabundo e insuportável, um autêntico perigo para a saúde pública.

Fica o alerta para as autoridades sanitárias e para a própria Junta de Freguesia, pois a situação é uma violação ao código de posturas recentemente aprovado. Por outro lado, mesmo com a entrada em funcionamento da ETAR o problema não ficará resolvido, pois a zona em questão não está servida por saneamento público. Desta forma, urge encontrar uma solução para esta grave situação.

ACICE REALIZA ENCONTRO

"Comercio Tradicional, Perspectivas Futuras"

A ACICE está a realizar um estudo ao tecido empresarial de Esposende que tem como objectivo efectuar um levantamento e caracterização das actividades económicas desenvolvidas no concelho.

No decorrer do mesmo está previsto um espaço para debater os principais problemas que cada sector ou actividade enfrenta, através

um encontro dedicado ao sector do comércio, no dia 15 de Maio, no Hotel Suave mar, com o tema de debate "Comercio Tradicional, Perspectivas Futuras", com a participação dos oradores: Dr. José Cortez, da Confederação do Comercio e Serviços de Portugal - CCP, Eng. Abílio Vilaça, da Associação Comercial de Braga - ACB e Dr.



da realização de cinco encontros empresariais dedicados aos principais sectores de actividade: serviços, construção civil e obras públicas, comércio, indústria e turismo.

Neste sentido, realizou-se

Fernando Viana, do CIAB (Centro de Informação e Arbitragem de conflitos de consumo do Vale do Cávado) a mesa foi presidida pelo presidente da ACICE, o forjanense José Faria.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

"Código de posturas" prevê coimas até 200 euros

Decorreu, com normalidade, no passado dia 28 de Abril, a sessão ordinária da Assembleia de Freguesia. Foram aprovados o relatório de contas e o relatório de actividades relativos ao ano de 2002. Todavia, os membros da oposição, do P.S., votaram contra estas medidas, incluídas na ordem de trabalhos, por considerarem, relativamente à gestão do ano 2002, que os valores da execução estiveram muito longe das expectativas projectadas pela Junta de Freguesia, considerando ainda reduzido o nível de execução de investimentos, que se traduz num quadro de estratégia, de planeamento e de desenvolvimento mal definido para a

Vila de Forjães.

O Código de Posturas, apresentado pela Junta de Freguesia, foi aprovado pela maioria do PSD, tendo a oposição optado, na altura da votação, pela abstenção.

De extrema importância para o destino de Forjães, o código fixa normas de comportamento, de acordo com os tempos modernos, a cumprir por todos os cidadãos. Para os infractores estão previstas sanções monetárias (coimas), que vão dos 50 aos 200 euros.

Para conhecimento da população, e conforme previsto na legislação, o Código de Posturas será publicitado através de Edital e num jornal local.

RUA P.E AVELINO S. RIBEIRO



Na Rua P.e Avelino S. Ribeiro (Monte Branco), fruto de um mau isolamento/drenagem da rua e do rebentamento de águas, o piso encontra-se desnivelado em várias pontos, pondo em perigo quem por lá circula. O mau estado do piso não têm qualquer sinalização, o que acaba por agudizar a situação, tanto mais que os buracos mais profundos se situam no fim de uma curva e em pleno entroncamento com a Rua P.e Gomes Torres.

A situação descrita é frequente nos tempos de maior invernã, pelo que se impõe uma solução definitiva para o problema e não meros remendos com alcatrão como aconteceu na Rua Manuel J. Cruz, facto que noticiámos na última edição.

PELA REDE VIARIA

Rua de Além do Ribeiro

Na ligação da Rua de Além do Ribeiro com a estrada camarária que liga Forjães a S. Paio de Antas, o entupimento e consequente rebentamento de um aqueduto de águas dificultou, durante várias semanas, a circulação automóvel no início desta artéria.

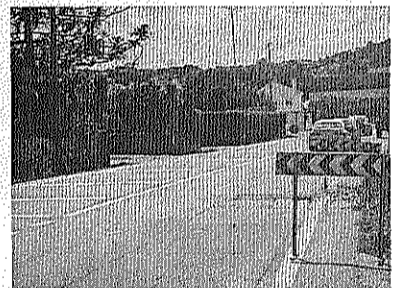
Atenta a esta situação, a Junta de Freguesia procedeu à reparação da via, tendo retirado o estreito tubo que permitia a travessia das águas, neste entroncamento, e colocado, em seu lugar, um coletor de águas encimado por uma grade metálica.

Apesar de ter levado algum tempo a realizar-se, a intervenção veio pôr cobro a uma situação que já nasceu torta, pois o tubo anteriormente colocado não tinha diâmetro para a quantidade de água e detritos correntes no local, para além de também não estar preparado para aguentar o impacto da circulação automóvel.

E.N. 103

Um rebentamento de uma conduta de água na E.N. 103, nas imediações da Clínica Stª Marinha, criou alguns transtornos na circulação automóvel durante quase todo o mês de Abril, atendendo a que a fuga apenas foi reparada no último dia 6 de Maio.

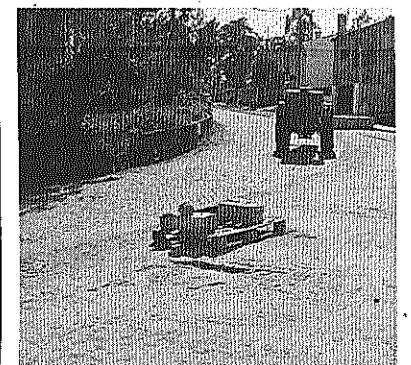
Registou-se que a conduta em questão se destina ao abastecimento, com água do Rio Cávado, das populações situadas a sul do concelho de Vila do Castelo, designadamente Neiva, Chafé, Anha e parte de Darque.



Instalada há mais de dois anos, esta conduta tem gerado algumas complicações na circulação automóvel, pois têm-se verificado diversos abatimentos de piso, nas artérias onde a mesma foi colocada. Estão nesta situação, e conforme "o Forjanense" notificou na sua edição de Fevereiro último, vários troços da EN 103, designadamente na entrada Norte de Forjães, e a AV.30 de Junho, sobretudo em frente do "Café Carioca" e no troço compreendido entre "O Triângulo" e "O Moinho".

Rua do Barrouco

Nesta artéria, mais precisamente na ligação com o novo loteamento, existe, há mais de 8 meses, uma caixa de esgoto, com aproximadamente 2 metros de fundo, sinalizada com uma paleta de madeira, dois ou três blocos, e parte de uma placa reflectora de um veículo pesado.



Notícias locais e regionais

ACIDENTE NO CRUZAMENTO DE FORJÃES DA EN 103

No último dia 11, da parte de tarde, o cruzamento da EN 103, em Forjães, foi, mais uma vez, palco de um acidente.

Desta feita, o sinistro envolveu duas viaturas ligeiras. Uma, vinda do lado de Antas, foi colhida pela que circulava no sentido Viana-Barcelos. Ambos os condutores eram de Forjães e, do embate, apenas resultaram danos materiais.

Independentemente de outras causas, o condutor do veículo batido diz não ter tido visibilidade, para norte, devido a um veículo que se colocou a seu lado, ocupando, desta forma, a faixa de rodagem-contrária.

De facto, neste cruzamento, quer

na estrada de Antas quer na de Fragoso, não existe separador das faixas de rodagem, o que acaba por permitir todo o tipo de manobras. Esta sinalização, em tempos, já esteve marcada na própria via, o que ajudava na fluidez de trânsito neste cruzamento.

Também se deve registar que a colocação de sentido único na AV. 30 de Junho (estrada para Fragoso) contribuiu para a diminuição do número de acidentes neste local. Todavia, sobretudo deste lado, ainda se continua a verificar estacionamento abusivo e que tira a visibilidade para quem entra no cruzamento.

INTERCÂMBIO JUVENIL MULTILATERAL

"Jovens estrangeiros maravilhados com a Quinta de Curvos"

"Foi um sucesso este intercâmbio", segundo os cerca de 32 jovens estrangeiros participantes neste intercâmbio, que decorreu de 12 a 21 de Abril, sob organização da ACARF, com apoio do IPJ.

Intitulado "Património arquitectónico na fusão cultural", este evento pretendeu mostrar as raízes arquitectónicas e culturais da nossa região envolvente. Para tal, estes jovens efectuaram visitas acompanhadas por monitores e técnicos especializados a diversos locais de elevado interesse, destacando-se: a feira de Barcelos, o mosteiro de Tibães, a Sé de Braga (assistindo também, à noite, à procissão de Passos), o forte da Barra em Viana do Castelo, a centenária vila de Ponte de Lima e a uma das Caves de vinho do Porto. Os aspectos mais im-

portantes da nossa Vila e do nosso concelho também não foram esquecidos, dando-se ênfase ao Centro Cultural de Forjães, aos Paços do concelho, ao Castro de S. Lourenço, e para terminar em beleza, os participantes puderam, no Domingo de Páscoa, efectuar uma espectacular visita à "Quinta de Curvos", não podendo contudo desfrutar ao máximo da sua esplêndida beleza, face ao dia chuvoso. Ponto alto desta semana, foi também o assistirem, ao vivo, à entrada do compasso pascal, na casa dos "Teixeiras" na Madorra.

Quanto à gastronomia minhota, disseram maravilhas, deixando como exemplo, um testemunho, do relatório final, da chefe da delegação da Grécia: "The food is great!"



EXPOSIÇÃO PARA JULHO DOS TRABALHOS DO CURSO "ARTES DECORATIVAS"

Após três meses de curso, com uma carga horária de 50 horas, terminou, no passado dia 8 de Maio, com um jantar convívio, o curso "Artes Decorativas", que decorreu na ACARF, sob orientação da formadora prof. Olívia Amorim. Este curso permitiu a 15 formandas forjanenses, com idades compreendidas entre os 16 e 40 anos, adquirir técnicas artísticas para aplicação de trabalhos de pintura em diversos materiais, como: cerâmica, barro, vidro e tecidos.

Na sessão de encerramento o Dr. Augusto Silva, responsável e coordenador dos Serviços Concelhios da Educação Recorrente e Extra-Escolar, frisou a importância deste género de formação permitir enriquecer e fortalecer conhecimentos artísticos, de forma a possibilitar a estas pessoas a execução de trabalhos, quer para adorno pessoal, quer para transmitir ensinamentos no local de trabalho diário.

O presidente da ACARF, por



sua vez, realçou ainda o facto destes cursos de formação serem frequentados por muitas mães, que fazem enormes sacrifícios pessoais e familiares, pós-laborais, para se instruírem cada vez mais.

Os trabalhos realizados serão expostos no Centro Cultural de Forjães durante o mês de Julho, abrangendo o período das festividades de Santa Marinha, para que toda a comunidade possa apreciar as maravilhosas obras de arte alcançadas por estas 15 formandas.

SAMEIRO E BOM JESUS - BRAGA

Utentes do Centro de Convívio da ACARF em Passeio



Aproveitando a fase das celebrações pascaís, os utentes do centro de convívio da ACARF deslocaram-se, durante o dia 23 de Abril, até à cidade de Braga.

O passeio iniciou-se com uma visita ao Santuário da Nossa Senhora do Sameiro, seguindo-se o almoço (Pic-Nic) nos aprazíveis jardins do Bom Jesus.

Da parte de tarde, o destino foi o centro histórico da cidade dos Arcebispos, onde puderam, alguns pela primeira vez, visitar a Célebre "Sé de Braga".

Foi um dia em pleno, dedicado às devoções, promessas e romarias, tendo "S. Pedro" colaborado, o que tornou o passeio mais alegre.

AGENDA DO CCF - MAIO

Conhecer as regras básicas de higiene, verificar que a água, por si só, não lava e fabricar sabonetes e gel de banho são alguns dos conhecimentos e experiências que os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico vão poder adquirir na actividade "Sabonete e C" no âmbito "Ciência Divertida". Trata-se de mais uma acção inserida no programa "Tempo de Recreio", da Biblioteca Municipal de Esposende - Manuel de Boaventura, para o mês de Maio.

"Monstros e Companhia", da Disney, um filme de animação digital com uma história de uma riqueza afectiva imbatível, que abre a porta de um divertido e caótico mundo, povoado de monstros, re-

pleto de diversão e sustos; e o "Espírito Selvagem", uma história inesquecível sobre a descoberta do verdadeiro herói, que existe dentro de cada um, são os filmes que vão estar em exibição nas "Imagens Animadas".

Ainda no âmbito da agenda da biblioteca deste mês destacam-se as peças "Hensel e Gretel" (tea-

tro de fantoches), "Meninos de todas as cores" (Teatro de luvas), e "O patinho feio (teatro de sombras), actividades a realizar no Centro Cultural de Forjães (CCF).

Até ao final do mês, o programa contempla ainda a "Hora do Conto" com a concepção, leitura e encenação de Jorge Alonso e Eva Paula.

Actividade	Dia	Hora	Público Alvo	Local
Hora do Conto "O Rouxinol"	16	10h00	3º e 4º Ano do 1º Ciclo	CCF
Teatro de Fantoches "Hensel e Gretel"	9	10h00	Jardim de Infância	CCF
Teatro de Luvas "Meninos de todas as cores"	14	10h00	Jardim de Infância	CCF
Teatro de Sombras "O patinho feio"	30	10h00	Jardim de Infância	CCF

C.M.E. DEDICA MÊS DE MAIO À CRIANÇA

Escola E.B. 2/3 de Forjães em acção no CCF

A C.M.E. elegeu o mês de Maio para promover várias actividades dedicadas à criança. A iniciativa visa, por um lado, promover a expressão e educação artística numa perspectiva de formação integral do indivíduo, e, por outro, incentivar, apoiar e divulgar projectos na área da expressão plástica. Estimular a constituição de projectos que sejam facilitadores de reflexão e promover o intercâmbio de experiências partilhadas em espaços de aprendizagem cultural e de recreação, que reforcem e complementem o papel

educativo, são outros dos objectivos da autarquia ao promover esta acção.

Assim, a Escola E.B. 2/3 de Forjães é um dos intervenientes, e estará, no próximo dia 28 de Maio, pelas 10.00 horas da manhã, a actuar no auditório do Centro Cultural de Forjães com a dança "O regadinho" e outras danças rítmicas, interpretadas pelos alunos do 4º ano. Também estarão em palco, com algumas danças folclóricas, os alunos do 1º ciclo da Escola N.º 6 de Esposende.

ASSALTO A LOJA COMERCIAL

No passado dia 28 de Abril, mais uma loja comercial de Forjães foi assaltada.

Pela calada da noite, amigos do alheio visitaram a "Zeca Modas", situada na Rua da Santa, partindo o vidro da porta com um paralelo para poderem entrar.

Levaram consigo várias calças e casacos de ganga, casacos de couro, camisolas e um par de ténis.

O assalto rendeu cerca de 2.000 euros, segundo estimativa dos

responsáveis da loja.

Ao local compareceram a GNR de Esposende e a Judiciária de Braga, mas nada puderam fazer uma vez que não existiam testemunhas, nem sequestrados.

Alertam-se, mais uma vez, as autoridades competentes para uma visita mais frequente à nossa vila, principalmente, durante a noite uma vez que os assaltos são cada vez mais comuns.

Já se encontra em funcionamento a nova caixa automática no Centro Comercial Duas Rosas em Forjães. Penso que é um bom serviço para todos os forjanenses e não só.



CAIXA AUTOMÁTICA

ROSAS

Referência

PALAVRAS CRUZADAS

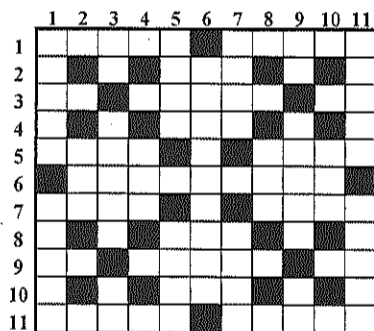
Por: Manuel António Torres Jacques

HORIZONTAIS

1º GÊNERO DE COBRAS VENENOSAS; POLIR = 2º EXTREMIDADE DE ALGUNS VESTIDOS = 3º PRETEXTO; INSTRUMENTO AGRÍCOLA; NOTA MUSICAL = 4º PERÍODO DE DOZE MESES = 5º BATRÁQUIO RANIDEO; METAL PRECIOSO = 6º ESTABELECIMENTO ESCOLAR ECLESIASTICO = 7º EXPANSÃO FOLIÁCEA DOS LÍQUENES E DAS ALGAS; PLANTA UMBELÍFERA = 8º TÍTULO HONORÁRIO INGLÊS = 9º CAMINHAVA; HABITAR; CARTA DE JOGAR = 10º OCEANO = 11º ARMADILHA; PLANTAÇÃO DE AMEIROS =

VERTICAIS

1º VASO COVO (PLURAL); ANIMAL CARNÍVORO DA AMÉRICA = 2º MEMBRO EMPENADO DA AVES = 3º ARGUÍDA; CHAMAMENTO; PEDRA DO MOINHO = 4º DESIGNATIVO DO OMBRO = 5º NOME FEMININO; QUANTIA DE DINHEIRO = 6º PLANTA HERBÁCEA DAS REGIÕES QUENTES = 7º FLANCO; POUCA EXPRESSA = 8º REZA = 9º TÍTULO DO SOBERANO DA PÉRSIA; PERDA; OLHEI = 10º "REI" EM FRANÇÊS = 11º RUMOR; PLANTA DE FIBRA TÊXTIL, ORIGINÁRIA DO MÉXICO =



PANIFORJÃES

Padaria Unipessoal, Lda
de Francisco de Sá

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, regueifa, etc.

Rua da Calça n.º 74
Lugar da Madorra 253 87 15 94
4740 Forjães

SANUZ

de José Manuel Morgado Domingues

Picheleira - Electricidade
Aquecimento Central
Piscinas (Montagem de Equipamentos)
Redes de Rega Automática
Aspiração Central
Energia Solar

ENERGIE

Rua da Corujeira / 4740-442 Forjães
Telef. 253 87 71 35

CASA PEREIRA

Drogas - Ferragens, etc
Tudo para a Casa e Jardim

Telef. 253 87 17 19
4740 Forjães



Temos ao seu dispor,
para homem e senhora

- * Perfumaria
- * Lingerie
- * Bijuteria
- * Lenços
- * Echarpes
- * Collants

Visite-nos

C. C. Duas Rosas, Loja 2 - Forjães - Esposende
253 877107



DECORBRINDE

NUNES & FARIA

BRINDES E DECORAÇÕES PUBLICITÁRIAS, LDA.

Publicidade

Manuel Faria

Soc. gerente

R. da Corujeira n.º 122
224 - 4740 FORJÃES EPS - ESPOSENDE
TEL. 253 877182 TLM. 917 5573 87



IDEAL PNEUS

PNEUS - ESTAÇÃO DE SERVIÇO LIGEIRAS E PESADAS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
PAÇO VELHO - V. F. S. - APARTADO 583 - TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889 - 4750-909 BARCELOS

O FORJANENSE

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58
Igreja 4740-439 FORJÃES

PROPRIEDADE e EDIÇÃO:

ACARF

Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58
4740-439 FORJÃES
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30



Contr. n.º 501524614

e-mail : acarf@clix.pt

DIRECTOR: Carlos Manuel Gomes de Sá
Subdirector : José Manuel Gemelgo Reis
CORPO REDACTORIAL: José Salvador Pereira
Torres Ribeiro e Sara Cristina Gomes de Sá

Colaboraram nesta edição:

A. Silvío Couto; Aristides de Amorim Dias; ATL-Primária (3º Ano); Basília Lima; José Fernando Dias da Silva; Manuel António Torres Jacques; Prof. Irene Margarida.

Fotografias : "O Forjanense"

ASSINATURA ANUAL (11 números) :

País : 5 Euros ; Estrangeiro : 7,5 Euros; Assinatura de amigo a partir de 10 Euros
Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o n.º 110650

TIRAGEM - 1.500 Ex. (Sai em meados de cada mês)

COMPOSIÇÃO : Fátima S. Vieira e Carla Alves Abreu

IMPRESSÃO: GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.

Travessa da Moagem - 4905-385 Barrocelas

Contribuinte n.º 502 162 422

PÁGINA DESPORTIVA

ORIENTAÇÃO - DESPORTO ESCOLAR CAE/ACARF - ORIENTAM MAIS DE 350 ALUNOS

A ACARF, em parceria com o Centro da Área Educativa (C. A. E.) de Viana do Castelo organizou, no dia 10 de Maio, na zona da Amorosa, a "4ª Prova Regional de Orientação". Esta modalidade desportiva, cada vez com mais adeptos, teve a participação de cerca de 350 jovens alunos do desporto escolar do distrito de Viana do Castelo.

Os jovens alunos, com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos, que frequentam o 2º, 3º ciclos e ensino secundário de diversos estabelecimentos de ensino da região Norte, participaram nas provas, divididas em diversos escalões, masculinos e femininos: infantis,

iniciados, juvenis e juniores

Este evento teve também a colaboração dos atletas seniores da secção de modalidade do clube ACARF e dos seus dirigentes. Foi uma experiência enriquecedora para todos, tanto mais que permitiu adquirir conhecimentos para provas similares.

Em breve, a ACARF organizará, também, o "OPEN da ACARF - Barcelos Rainha do Cávado", que contará com atletas de todo o país e com delegações estrangeiras. Este open realizar-se-á no fim-de-semana 31 de Maio e 1 de Junho, em Palme e Barcelos, e conta com a parceria com a Câmara Municipal de Barcelos.

ESPOSENDE ACOLHE CAMPEONATO DISTRITAL DE XADREZ De 3 de Maio a 12 de Julho

A Escola Secundária Henrique de Medina, em Esposende, está a ser palco do Campeonato Distrital Individual Absoluto de Xadrez. A iniciativa é da Associação de Xadrez do Distrito de Braga e conta com o apoio da Câmara Municipal de Esposende e do Clube de Campismo e Caravanismo de Barcelos. O campeonato será disputado, em sistema suíço, em oito jornadas, e o

ritmo de jogo será de 120 minutos por jogador, para toda a partida.

Refira-se que neste evento podem participar todos os jogadores filiados na Associação de Xadrez do Distrito de Braga, sendo os dois primeiros classificados apurados para a participação no Nacional da modalidade.

UNIVA - ACICE (FORJÃES) Precisa-se

Pasteleiro Masculino Aprendiz ou qualificado Dinâmico e responsável Distribuidor / Vendedor Masculino Formação na área de vendas ou panificação Com ou sem experiência Carta de condução há mais de 2 anos Empreg. de mesa/balcão Preferência com experiência Educação e responsável Demonstrador comercial Chefes de departamento Telemarketing Com ou sem experiência + de 18 anos Part-time/ full-time Motorista Carta de condução Categoria "D" Part-time Ajudante de motorista Preferência 1º emprego Dinâmico e responsável Construção Civil	Pintor / Assentador de tijolos Com experiência Costureiras Profissionais Bom ambiente de trabalho Dá-se transporte Estofador Pref. 1º emprego Até 23 anos Horário normal Costureira especializada Ponto Corrido Responsáveis e dinâmicas Zona de Esposende Vendedor Com viatura própria Área de sofás Com ou sem experiência Horário normal Regalias a combinar Ajudante de Cozinha Alguma experiência Horário a combinar Possibilidade de transporte Subsidiados 11º/12º Anos Para Pocs
--	---

Forjães - Telf: 253877443
Segunda Feira a Sexta Feira das 09.00h às 12.00h
ACICE - Telf:253965769

"I ENCONTRO LUSO-GALAICO DE BTT"

400 ciclistas exploraram Esposende entre 25 e 27 de Abril

Nem mesmo a chuva intensa que se fez sentir impediu a forte adesão ao "Encontro Luso Galaico de BTT" que decorreu de 25 a 27 de Abril, no Concelho de Esposende.

A iniciativa promovida, pela primeira vez, pela Câmara Municipal de Esposende, pelo Departamento de Cicloturismo e BTT da Associação Rio Neiva e pela Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, superou as expectativas da organização que contou, apesar do mau tempo, com uma adesão de 400 participantes.

No primeiro dia do encontro, e mesmo debaixo de chuva forte, cerca de uma centena de participantes não se deixou intimidar e levou até ao fim o percurso que escolheu.

Recorde-se que o evento congregava, nos três dias, a realização, em paralelo, de três passeios de BTT com temáticas distintas - "Rota das Praias", "Arqueologia do Concelho de Esposende" e "Azenhas do Neiva".

No Sábado e Domingo a adesão foi ainda maior, na medida em que responderam ao desafio da Autarquia Esposendense cerca de centena e meia de ciclistas em cada um dos dias.

O passeio favorito dos participantes foi, sem dúvida, "As Azenhas do Neiva", um percurso que se caracteriza por uma beleza natural rara, e que compreendia a passagem pelas azenhas de Guilheta (Antas), do Fofó (S. Romão do Neiva), e do Minante e do Grilo (Antas). A paragem para recuperação de energias, onde foi servido um lanche aos participantes, teve lugar na Azenha da Ponte do Celta (Fragoso), prosseguindo depois os 154 participantes com passagens pelas azenhas do Palhurdo (Fragoso), da Ponte e da Ribeirinha (Forjães) e ainda da Azenha da Carvalha (Forjães/Antas).

RALI CDP:

BARQUEIROS/ ESPOSENDE

A Câmara Municipal de Esposende colaborou, com o Clube Desportivo da Póvoa, na realização do "Rali CDP - Barqueiros/Esposende", prova que integrou o "Trófeu Regional do Douro" e "Prova Extra do Campeonato Nacional de Ralis", realizada nos dias 2 e 3 de Maio.

A iniciativa iniciou-se com as verificações técnicas, no dia 2 e, no dia 3, decorreu a prova especial classificativa, que foi disputada no centro da cidade, entre as 11h00 e as 12h00, no espaço em terra batida, junto à Marina de Recreio.

Refira-se que o parque fechado do Rali ficou situado no Largo do Mercado, em Esposende, onde se encontraram as viaturas dos participantes.

Por seu turno, no dia 3, o concelho de Esposende voltou a ser palco de uma ou outra prova classificativa, cujo percurso se desenvolveu entre a freguesia de Gemeses (Esposende) e Perelhal (Barcelos).

O trajecto "Rota das Praias" foi também bastante concorrido, talvez pelo seu grau de dificuldade ser considerado um pouco inferior em



relação aos outros percursos. Já o passeio intitulado "Arqueologia do Concelho de Esposende" foi o menos procurado (112 participantes), pois exigia uma boa preparação física por parte dos ciclistas, tendo em conta que

o percurso compreendia a passagem por zonas montanhosas e declives acentuados. A Necrópole das Barreiras (Fão), o Castro do Sr. Desamparados (Palmeira de Faro), a Anta de Arribadas (Vila Chã), o Menir de Antas, a Anta do Rapido e da Portelagem (Vila Chã), e ainda o Castro de S. Lourenço (Vila Chã) foi o património Arqueológico do concelho dado a conhecer neste passeio.

O evento que terminou no Domingo com um almoço de confraternização no Mercado Municipal será, segundo a organização, para repetir e espera, no próximo ano, e de acordo com os resultados obtidos este ano, ainda uma maior participação.

FUTEBOL CONCELHIO

Infantil - Grupo A (7ª e 8ª Jornada)

	EQUIPAS	J	V	E	D	M	S	P
1.º	C. S. J. BELINHO	5	3	0	0	22	2	15
2.º	F. C. MARINHAS "B"	7	4	1	2	18	13	13
3.º	S. C. FORJÃES "B"	6	3	1	2	12	10	10
4.º	RIO TINTO F. C.	5	1	2	2	5	11	5
5.º	A. R. G. O.	6	0	0	6	0	13	0

Infantil - Grupo B (7ª e 8ª Jornada)

	EQUIPAS	J	V	E	D	M	S	P
1.º	ÁGUAS S. PINTO	5	3	1	1	12	5	10
2.º	G. C. D. R. GEMESSES	5	3	1	1	13	7	10
3.º	A. D. CRIAZ	5	2	1	2	16	10	7
4.º	F. C. MARINHAS "A"	5	0	4	1	10	16	4
5.º	S. C. FORJÃES "A"	6	1	1	4	7	21	4

Femininos (10ª Jornada)

	EQUIPAS	J	V	E	D	M	S	P
1.º	FÃO	9	9	0	0	43	4	27
2.º	GEMESSES	9	5	1	3	24	17	16
3.º	FORJÃES	6	4	0	2	22	30	12
4.º	VILA CHÃ	8	3	2	3	33	23	11
5.º	ESPOSENDE	7	2	3	2	8	18	7
6.º	MARINHAS	7	2	1	4	19	23	6
7.º	RIO TINTO	7	0	1	6	3	4	1

Masculinos (6ª Jornada)

	EQUIPAS	J	V	E	D	M	S	P
1.º	RIO TINTO	6	5	1	0	31	8	16
2.º	ANTAS	6	5	0	1	26	18	15
3.º	GEMESSES	5	3	0	2	14	10	9
4.º	FORJÃES	6	1	2	3	11	21	5
5.º	MARINHAS	6	1	1	4	23	23	4
6.º	BELINHO	5	0	0	5	4	29	0

**CURSO «INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA»
ACARF**

Inscrições (Gratuitas): ACARF
Início: final mês de Maio
Idade: 15 anos
Coordenadora: S.ª Maria do Carmo



Com o apoio: Programa de Apoio às Associações Juvenis (PAAJ)



**Instituto Português da Juventude
Delegação Regional de Braga
Rua Santa Margarida, 6 - 4710 Braga
Telef. 253 204 250 Fax: 253 204 259**

e_mail: ipj.braga@mail.telepac.pt
Http: www.sej.pt

ESPECIAL FORJÃES SPORT CLUBE - FINAL DE ÉPOCA 2002/2003

Forjães S. C. destaca-se na Divisão de Honra

Entrevistas com o Treinador, Presidente, e Capitão de Equipa

Terminado que está o campeonato, pode dizer-se que o Forjães SC atingiu, em pleno, os objectivos que se propôs alcançar no início da época: a manutenção no escalão maior do futebol regional, a Divisão de Honra.

De facto, ao terminar em 7º lugar, a equipa do Forjães viu reconhecidos o valor empenho e dedicação colocados em todos os jogos disputados. Aliás, este lugar, para além de ser o corolário do esforço demonstrado por todos os jogadores, equipa técnica e dirigentes, é também a afirmação de uma das mais jovens equipas do campeonato, com uma média de idade que ronda os 25 anos.

Por outro lado, há que registar que das 6 equipas que se classificaram à sua frente, apenas uma atingiu

os objectivos, o Stª Maria, uma vez que conseguiu regressar à III Divisão Nacional. As outras cinco equipas, todas ex-militantes da divisão nacional, tinham como objectivo a subida, o que não lograram alcançar.

Desta forma, para uma equipa que militava pela primeira vez neste escalão, e sem ter iniciado a época com grandes reforços, na medida em que o plantel, para além da equipa técnica, transitou quase todo da época anterior, o Forjães S. C. alcançou um lugar entre os primeiros e o respeito destes, bem como o reconhecimento ao nível da Associação de Futebol de Braga.

"O Forjanense", no último dia 8 de Maio, foi conversar com estes "heróis", num dia em que, e já com o campeonato terminado, a equipa realizava um treino convívio, que antecedia um merecido jantar de final de época. Tivemos oportunidade de conversar com o presidente da direcção, Carlos Neiva, com alguns jogadores, donde destacamos o capitão de equipa, Pereira, e com o timoneiro desta equipa, o treinador Aníbal Ferreira.

"O Forjanense" (OF) : Aníbal Ferreira, é capaz de nos falar dos tempos que antecederam a sua chegada ao Forjães SC.

Aníbal Ferreira (AF) : Eu iniciei a minha carreira nas camadas jovens do Gil Vicente, com 13 anos, fazendo todo o trajecto entre os infantis e os juniores. No primeiro ano de sénior representei o Marinhas, tendo depois passado pelo Castelhense,

Ceramistas, Desportivo de Monção, Santa Maria Futebol Clube e Neves.

OF: Quando iniciou a sua carreira ?

AF : Eu comecei em 78, tendo estado, até agora, sempre ligado ao futebol.

OF: Em que posição é que jogava?

AF : Joguei sempre como guarda-redes.

OF : O Aníbal chegou a jogar nos campeonatos nacionais ?

AF : Sim. Eu fiz quase toda a minha carreira no Santa Maria. Estive neste clube cerca de doze anos e foi aqui que andei nos nacionais, na III e na II divisão. Também representei o Neves no campeonato nacional.

OF : Como é quando é que se torna treinador ?

AF : Estava a jogar no Stª Maria quando fui fazer o curso de treinador, isto porque na altura eu acumulava o

cargo de jogador com o de treinador dos infantis. Tinha 34-35 anos. A partir desta altura comecei a gostar mais de treinar do que de jogar. Estão recebi um convite do Stª Maria, para coordenar as camadas jovens do clube, tendo desenvolvido um projecto interessante. Em 99/2000 dediquei-me só aos treinos, tendo a meu cargo os juniores. No ano seguinte (2000/01) fui convidado para ir treinar o Neves, que militava na III Divisão Nacional.

OF : Do Neves vem directamente para o Forjães SC. Como é que, isso aconteceu ?

AF : Eu treinei a época no Neves e fui convidado, pelo Carlos Neiva, para vir treinar o Forjães na época 2001/02.

OF: O que o fez aceitar o convite?

AF : O projecto que me foi apresentado que ambicioso : foi-me pedido para colocar o clube na Divisão de Honra, o escalão maior do futebol amador. O Forjães deveria ser colocado numa divisão que estivesse à altura da grandeza do clube. Devo dizer que pensei seriamente na proposta, pois eu estava a treinar uma equipa da III Nacional e ia pegar num clube que estava dois escalões abaixo.

Eu acredito em projectos e o que me foi apresentado tinha pernas para andar. Aqui respira-se futebol. Sempre que se entra neste estádio sente-se uma grandeza, um enorme bem-estar.

O Carlos Neiva queria projectar o Forjães SC e eu achei que poderia trabalhar nesse projecto, que o poderia ajudar.

OF : Pode dizer-se que foi uma aposta ganha ?

AF : Sim, nós subimos logo nessa época. Com todo o respeito pelas equipas que aí estão, posso dizer que a I Distrital era uma divisão pequena para a grandeza do Forjães SC. Felizmente nós conseguimos

subir no ano passado e, este ano, fizemos novamente um campeonato tranquilo. Não é fácil a uma equipa que sobe, e esta divisão é muito mais exigente, há equipas com mais valor e categoria, fazer um campeonato como nós fizemos.

OF : A que atribui essa tranquilidade, esse resultado ?

AF : Os resultados devem-se à equipa. Os jogadores, na sua maioria, vêm da época passada, e o facto de já se conhecerem entre si ajudou bastante. Tenho que destacar o valor dos jovens de terra, pois foram importantes para a criação de um bom balneário. Eles permitiram a integração, em pleno, dos jovens que vieram de fora. Trouxe alguns jogadores do Stª Maria, jovens que eu conhecia bem, tanto mais que os ha-



Forjães SC, época 2002/03

horas, não faltar aos treinos, esforçar-se, trabalhar com empenho.

OF : Deprêendemos, das suas palavras, que a chave do sucesso é a organização ?

ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DO FORJÃES SC

OF : Carlos Neiva, chegada que está ao fim esta época, pode dizer-se que os resultados são positivos ?

Carlos Neiva (CN) : Sim, terminámos o campeonato em 7º, o que é muito bom, tanto mais que lutávamos numa divisão muito difícil e com equipas de muito valor.

OF : Qual foi o orçamento do Forjães SC na presente época ?

CN : Ainda não fechamos as contas, mas as estimativas devem confirmar-se : 15 mil contos. Ainda há verbas para receber e facturas a pagar, mas os valores andarão próximo desta verba.

De qualquer forma, o Forjães é, ao nível da Divisão de Honra, um dos clubes que consegue ter uma das mais baixas despesas com salários.

A quase totalidade dos nossos jogadores ganham 20 contos. Treinam 3 vezes por semana, jogam ao domingo, têm deslocações, pelo que, posso dizê-lo, todos têm um grande amor ao clube, à camisola.

Há clubes, na I Divisão Distrital, a pagarem o dobro do que nós pagamos e, na Divisão de Honra, há jogadores a receberem 150 contos/mês.

Os nossos atletas, tal como o treinador, sentem um grande amor pelo clube, honram a camisola que vestem e isso deve ser destacado. Devemos ter orgulho no seu trabalho.

OF : E em relação à dívida fiscal de anos anteriores, como decorre a subscrição pública ?

CN : Vamos iniciar, para a semana, uma subscrição para angariarmos as verbas para a dívida e para os juros que de 96 para cá se venceram. Esperamos que a população colabore, pois o clube, que é de todos nós, merece.

OF : E quanto a eleições, como estão agendadas as coisas ?

CN : Terminada que está a época, vamos ter uma assembleia para eleição de novos corpos gerentes, em princí-

pio na última sexta-feira de Maio.

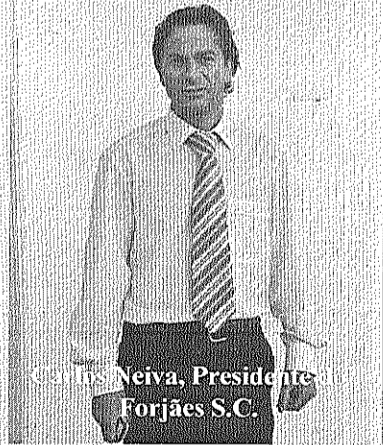
OF : A actual direcção vai recandidatar-se ?

CN : Não, não dá para continuar. As direcções têm muitos nomes e depois poucos são os que aparecem para trabalhar. Uma direcção deve ter uns quatro ou cinco elementos que trabalhem, que se dediquem, sob pena de não se conseguir um trabalho válido. Hoje ninguém está disponível para estas tarefas. É fácil dizer "vai para lá que eu ajudo-te", mas, na hora da verdade, ninguém aparece.

Foram dois anos difíceis, mas em que o Forjães SC alcançou os seus objectivos. Hoje está, de novo, entre os grandes do futebol regional, tem o parque desportivo melhorado e, tirando as dívidas fiscais de anos anteriores, tem as contas em dia.

Penso deixar o clube numa boa situação, pelo que é altura de outros aparecerem.

Dada a importância de preparar a nova época, de contratar um trei-



Carlos Neiva, Presidente do Forjães S.C.

nador e segurar alguns jogadores, as pessoas devem avançar já. Se não o fizerem poderá perder-se um bom grupo de trabalho, um projecto já montado.

AF : Sem dúvidas, sem organização não conseguimos vencer. Quando aceitei o convite da direcção do clube impus essa condição para trabalhar e, a esse nível, nunca me faltou nada. O clube sempre me apoiou, sempre procurou criar as condições para se realizar um bom trabalho. Há pequenos pormenores que acabam por fazer a diferença: não adianta

chegar a hora se não tivermos o campo aberto; quando nos vamos equipar, se não tivermos as camisolas, os calções, não o poderemos fazer. Neste clube sempre tivemos todas as condições para ter sucesso, daí que o Sr. Carlos (roupeiro) também mereça uma palavra de apreço. Ele é uma peça fundamental desta engrenagem que montamos. Agiu de uma forma muito profissional e tenho por ele, e pela D. Irene, muito carinho.

OF : Já falamos da importância dos jogadores, e dos dirigentes, e do próprio roupeiro. Há mais alguém a quem os louros sejam extensivos ?

AF : A restante equipa técnica. Para além de mim, há que valorizar o excelente trabalho desenvolvido pelo adjunto Zeca e pelo jovem da terra, o Tiago, ao nível dos guarda-redes.

OF : E os adeptos, o público, sentiu o seu apoio ?

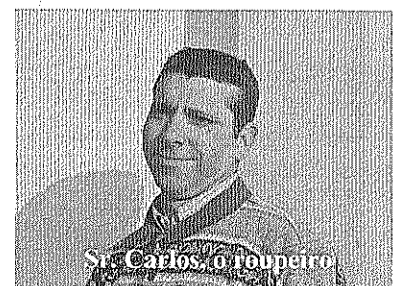
AF : Sim, o público apoiou-nos sempre.

No ano passado, talvez pelos resultados, por ser o ano da subida, o seu apoio fez-se sentir mais fortemente. Este ano, com a subida, até pensei que viesse mais gente e que houvesse mais apoio, mas isso não aconteceu.

Este clube, na minha opinião, precisava de uma envolvimento maior dos simpatizantes, dos amigos do clube. O Forjães SC é muito grande e merecia mais apoio, mais carinho. Eu joguei nos nacionais, fiz aí a minha carreira e não encontrei muitos clubes com a grandeza do Forjães SC. O clube tem um estádio único, dos melhores para a região. Há vários colegas meus, do tempo dos nacionais, que, quando cá vinham, ficavam estupefactos com as instalações, com o estádio.

O Forjães SC tem talvez um dos melhores estádios da Associação de Futebol de Braga. Mesmo sem relva, ao nível das infraestruturas, está entre os primeiros da III Divisão Nacional.

Quanto mais alto o clube estiver mais apoio terá que ter, e isso não está a acontecer. As pessoas não sentem o clube como deviam e como



Sr. Carlos, o roupeiro

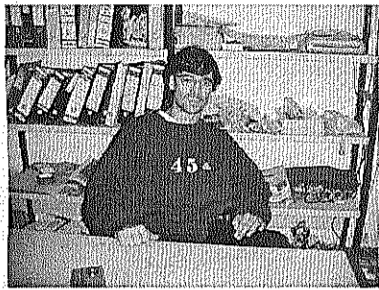


Aníbal Ferreira, treinador do Forjães SC

ESPECIAL FORJÃES SC - FINAL DE ÉPOCA 2002/2003

Continuação da pág. 6
ele merecia.

Os resultados surgiram, mas as pessoas não apareceram. Há terras em que, com os resultados do Forjães e com mais paixão pelo fu-



tebol, os estádios estariam lotados!
OF: Parece, então, faltar uma certa mística no clube?

AF: Sim, o que é pena. Eu preocu-

balharam com um único objectivo: o Forjães SC. Neste campo foi muito importante o trabalho do capitão de equipa, o Pereira.

Há um ambiente de grupo muito forte, muito bom.

OF: E por parte da direcção, sentiu esse apoio?

AF: Sim, a direcção também está a trabalhar muito bem, pelo menos o Carlos Neiva. Eu lidei mais como ele, mas senti-o muito desapoiado, muito só. Ele trabalhou muito e foi o grande responsável pelo êxito que atingimos. Sem o seu apoio, sem a sua retaguarda não teria sido possível. Mas se ele tivesse sido mais apoiado, se as pessoas que o rodeiam, e as outras, os amigos do clube, se envolvessem mais, o Forjães SC ainda podia ir mais além.

OF: O Forjães SC poderá então, ter um futuro auspicioso. Será que nesse futuro vamos encontrar o Aníbal?



Equipa técnica (Zeca, Aníbal e Tiago)

AF: Não sei. Neste momento não tenho nada decidido.

Quando vim para aqui não conhecia nada do clube. Hoje, volvidos dois anos, eu vivo o Forjães SC e estou aqui muito bem. Neste clube alcancei os objectivos que me foram traçados, daí que o Forjães seja para mim um clube especial. Foi bem tratado e isso marca-me.

Contudo, e como referi, quando para aqui vim, eu acredito em projectos, em causas sólidas e bem delineadas.

Ficar na Divisão de Honra é muito complicado, é difícil. Veja-se, por exemplo, os clubes que este ano desceram e o caso do próprio Gandra, que já estava nesta divisão há 7 ou 8 anos.

Nesta divisão o amadorismo tem que ser levado muito a sério. Nesse sentido, temos que ver o que nos pedem e o que nos proporcionam.

Olhe, uma coisa posso garantir-lhe: eu nunca saírei daqui sem falar com o Carlos Neiva, que nesta altura é o meu presidente. Por outro lado, também terá que haver um convite por parte da direcção, pois eu não sei se serei novamente convidado.

OF: Portanto, se tivesse um convite e o projecto fosse válido, aceitava continuar em Forjães?

AF: Sim, mas neste momento ainda é cedo falar nisso, até porque ainda não há direcção formada.

OF: Tem convite para orientar outros clubes?

AF: Sim, já fui contactado por alguns clubes, mas eu não saírei sem falar com a direcção. Neste momento, o Forjães SC é a minha prioridade, por tudo o que anteriormente disse.

OF: Para terminar, há algo que queira deixar registado, há alguma mensagem que queira passar?

AF: Tenho, mais uma vez, que transmitir o meu muito obrigado ao Carlos Neiva, aos jogadores, a todo o plantel, sem excepção, ao Sr. Carlos, aos outros dirigentes a todos os adeptos. O sucesso deveu-se a eles, a todos, sem excepção. Um abraço particular para os jogadores de Forjães que, nestas duas épocas foram excepcionais.

Por fim, queria novamente destacar a importância deste clube, a sua grandiosidade e solicitar aos forjanenses que apoiem o Forjães S.C.

face ao bom trabalho que vem desenvolvendo.

É pena que não haja uma direcção a trabalhar já na próxima época, a tentar manter estes jogadores no clube.

OF: Enquanto elemento da direcção, e face ao que disse, não se perspectiva continuar como dirigente, apresentar o tal projecto para duas épocas?

P: Não, é muito difícil. Já cá estou há alguns anos, desde as camadas jovens, e isto começa a desgastar, a saturar um bocado. Este ano, sobretudo, foi muito

difficil. Os apoios cada vez são menos, cada vez é mais complicado arranjar verbas.

OF: Sentiram apoio por parte da população?

P: Sim, mas menos que no ano passado. No ano, passado tivemos o campo cheio, o que foi motivação. Mesmo assim, este ano os adeptos também apareceram, tanto em casa como fora, mas há lugar para bem mais.

OF: Que mensagem quer deixar, neste final de época?

P: Seria bom que aparecesse alguém que quisesse colocar o Forjães SC no seu lugar: a III Divisão Nacional. Deveria aparecer um grupo de trabalho o quanto antes, que pegasse nestes jogadores, neste treinador, nesta equipa, e criasse um projecto vencedor.

Os impasses directivos, resolvidos 15 dias antes da época começar, geram dificuldades de constituição do plantel e ninguém quer isso.

As convocatórias para as eleições vão surgir ainda este mês e as pessoas que quiserem pegar no clube não

OF: Está a falar dum regresso aos nacionais?

AF: Sim, o Forjães tem condições para estar a essa altura. Mas não será fácil. A Divisão de Honra é muito competitiva. Há um leque muito grande de clubes, ex-nacionais, que têm o mesmo objectivo, mas têm atrás de si uma massa humana muito grande. Veja-se, por exemplo, que os 6 clubes que ficaram à frente do Forjães SC todos lutavam por subir.

ENTREVISTA COM O CAPITÃO DE EQUIPA

OF: Pereira, enquanto capitão de equipa, qual o balanço de que faz da época que findou?

Pereira (P): Acho que atingimos o nosso objectivo, que era a manutenção. Para uma equipa que subiu este ano, o 7º lugar é bastante positivo.

OF: O relacionamento entre jogadores, como o classifica?

P: Foi bom. Formos um bom grupo. Temos um bom balneário. Acho que esse é um dos segredos do nosso sucesso.

OF: E o trabalho do treinador, como o avalia?

P: O treinador já conhecia a equipa, os jogadores, os que vieram de fora ele já os conhecia e isso facilitou a integração de todos. O treinador fomentou um bom ambiente, tomou as melhores opções para a equipa.

Como homem é uma pessoa "cinco estrelas" e, para além de ser nosso treinador é nosso amigo. Mostrou-se sempre disponível, prestável e isso é de enaltecer.

OF: E por parte da Direcção, a equipa sentiu-se apoiada?

P: Sim, mas é pena que sejam quase sempre os mesmos a trabalhar. Eu também faço parte da direcção e posso dizer que são sempre os mesmos a aparecer e esses são sempre poucos. Se houvesse mais gente a trabalhar as coisas poderiam ser diferentes.

Por outro lado, as direcções são eleitas para um ano e há projectos que, desta forma se perdem.

Por exemplo, ainda não há direcção formada, e já há jogadores a serem contactados por outros clubes para a próxima época, tal como o treinador já está a ser sondado,



pei-me em ficar com gente de terra, até para ajudar a criar essa mística, esse amor ao clube. Quando fui convidado, o Carlos Neiva disse-me que havia aqui gente de valor, e isso veio a confirmar-se. É pena que os adeptos não os acarinhem, antes pelo contrário. Alguns só vêm cá para chamar nomes, para "deitar abaixo".

Todavia, entre os jogadores, essa mística existe. Os da terra acolheram, como já disse, os que vieram de fora muito bem e todos tra-

KARTING

João Oliveira no Campeonato Nacional Rui Silva arranca para a modalidade

No último dia 25 de Abril, decorreu, no Centro Cultural de Forjães, a apresentação pública do piloto forjanense de Karting João Oliveira, que este ano ingressará na classe rainha da modalidade, a Inter A, competindo pela equipa Sulkart-Top kart/Comer

João Oliveira nasceu no Porto em 7 de Julho de 1987.

Filho de forjanenses, vive actualmente em Esposende. Frequenta o 10º ano de escolaridade e quer ser Engenheiro Mecânico para, no futuro, se manter ligado à sua paixão: motores e competição.

e os motores Comer formam um conjunto de ponta, que lidera em inúmeras competições internacionais, sendo quase incontáveis os seus títulos absolutos.

Embora se deva encarar a época de 2003 como de aprendizagem, é de esperar que, dispondo agora de material da mais alta qualidade, os bons resultados surjam rapidamente.

O calendário competitivo é o seguinte:

- Campeonato Nacional de Karting:**
- 24.25 Maio - Circuito Sport Clube do Porto/Grupo Lena (Fátima)
- 14.15 Junho - Circuito de Leiria (Leiria)
- 06.07 Setembro - Circuito do Vitória F.C. (Santo André)
- 11.12 Outubro - Circuito do Motor Clube de Paredes (Baltar)
- 08.09 Novembro - Circuito de Braga (Braga)
- Troféu Norte de Portugal:**
- 04 de Maio - Kartódromo de Viana do Castelo
- 08 de Junho Kartódromo AMF de Vila Real
- 20 Julho - Kartódromo de Baltar
- 28 de Setembro Kartódromo Internacional de Braga

Na mesma cerimónia foi ainda apresentado um pouco do piloto forjanense, a dar os primeiros passos nestas andanças, e também ele apoiado pela equipa Top Kart/Comer: **Rui Silva**.



João Oliveira no kart



Apresentação pública - CCI

sários, o que, aliado às suas capacidades de aprendizagem e trabalho, o fazem sonhar com altos voos no mundo do desporto automóvel.

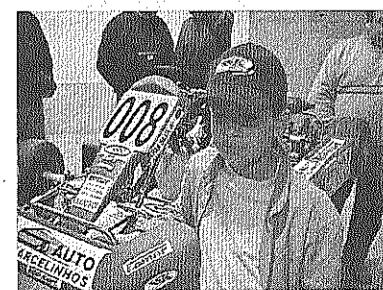
Do seu palmarés, já recheado, destacamos os seguintes títulos: Vencedor da Taça de Portugal (Categoria Cadete), -Vice - Campeão Nacional (Categoria Cadete), -Vencedor do Troféu KIB, -Vencedor do KVC/Incentivo.

A equipa, por seu lado, também apresenta um rico palmarés, um dos mais brilhantes a nível nacional, que aliada à rapidez do piloto a e aos ensinamentos que o seu experiente colega, Bruno Monteiro, lhe pode transmitir, são os ingredientes para que esta seja uma aposta de sucesso.

Os chassis italianos Top-Kat

Nascido a 4 de Novembro de 1994, o Rui, que leva já dois anos de amadorismo, acaba por ver no João um exemplo a seguir, contribuindo, desta forma, e também ele, para divulgar o nome de Forjães e do concelho além portas.

"O Forjanense" deseja a estes promissores pilotos forjanenses os maiores sucessos desportivos



Rui Silva e o seu "bólide"

MEMÓRIAS MINHAS", DE ARISTIDES DE AMORIM DIAS

Foi-nos recentemente enviado pelo forjanense Aristides Dias, actualmente radicado em Setúbal, a obra "Memórias Minhas". De acordo com o autor, o livro é uma compilação de todos os trabalhos que foi escrevendo ao longo dos seus 71 anos. São "desabaços" dedicados aos "falecidos pais, esposa, filhas e netas!"

Nascido a 5 de Outubro de 1931, no lugar do Matinho, Aristides Dias é o sexto filho, entre 10 irmãos, de Albino Dias e Maria de Glória Amorim. Fez a sua instrução primária nas Escolas Rodrigues de Faria, finda a qual começou a trabalhar como jornaleiro. Aos vinte anos vai cumprir serviço militar para Lisboa, altura em que começa a escrever alguns poemas!

Em 1956, e depois de obter aprovação no Curso das Escolas Regimentais torna-se furriel, impedindo-o, as dificuldades económicas, de prosseguir estudos. Pelo mesmo motivo também está três anos sem vir à terra natal. Colocado, em Maio de 1956, no Regimento de Infantaria n.º 11, em Setúbal, acaba por casar, nesta terra, um ano mais tarde.

Dois anos volvidos vai em comissão militar para Moçambique, onde ficou 6 anos.

Regressa à metrópole, em 1964, com posto de 2º Sargento, então já com duas filhas.

Em 1969, encontra-se em comissão de serviço na Guiné, já com o posto de 1º Sargento. Entre 1971 e 1973 presta serviço em Angola, regressando, em 1974, à Pátria, para frequentar, em Águeda, o curso de oficiais na Escola Central de Sargentos.

Por esta altura escreve algumas quadras e poemas que dedica a camaradas de curso, alguns dos quais constam do "Livro da Queima de Divisão".

Em 1976 é promovido ao posto de Alferes, sendo, em Agosto desse ano, colocado no Regimento de Infantaria de Setúbal.

No ano de 1989, por limite de idade, passa à situação de Reserva, reformando-se em Janeiro de 1994, já com 41 anos de serviço.

Em Dezembro de 2002, este forjanense recolheu todos os trabalhos que tinha escrito em verso, alguns "rabesquinhados nas horas vagas", outros escritos "nos intervalos das horas do almoço e do jantar" ou "nos trabalhos de campanha por terras de África, onde, a saudade, apertava mais longe da família e da civilização."

Está pois de parabéns este POETA, autodidacta que, embora estando longe de sua terra natal não a esquece antes pelo contrário, perpetua-a através de escrita.

"O Forjanense" transcreve o poema de abertura da obra "Memórias Minhas", composta por 266 páginas, intitulado "Saudação a Forjães". Paralelamente, e porque nesta edição temos um especial "Dia da Mãe", também apresentamos uma das quatro composições do autor alusivas ao tema.

SAUDAÇÃO A FORJÃES

Tu Forjães, meu berço de infância,
Terra onde eu nasci, cresci, labutei,
Onde meus primeiros passos tentei!
- Mora no meu pensamento uma ânsia,
Que em ti meus dias de vida acabarei!

Tu Forjães, princesa do Neiva, catita,
Que és alegre, verdejante, prazenteira!
A todas as paisagens és sobranceira!
A todos encantas e a quem te visita,
Ao Minho ajudas elogios sobremaneira!


Teu filho ausente alimenta a recordação
Da tua imagem Bela e cheia de alegrias,
Do som do Campanário de todos os dias...
E eu balbuciava uma ligeira oração,
Ao ouvir à noite o sinal das Avé-Marias!

Recordo os serões e as desfolhadas,
Os vinhedos e os verdes milherais,
Os grandes e férteis campos de Pregais!
Altas árvores de Curvos - quase acabadas
Feira, Capela de S. Roque e tudo o mais!

Abandonei-te depois que me deste o Ser,
Corro mundo e minha sina cumprirei!
De ti não me esqueço nem me esquecerrei!
Será em ti Forjães, na tua terra há-de ser,
Que embrulhado nela, em pó ficarei!..

ANGOLA 1971

(Capa do livro reproduzida na última página)



AUTO DETALHE

mecânica | mecânica geral
rectificação de discos e cubos de travões

chapaia | banco de alinhamento
de chassis

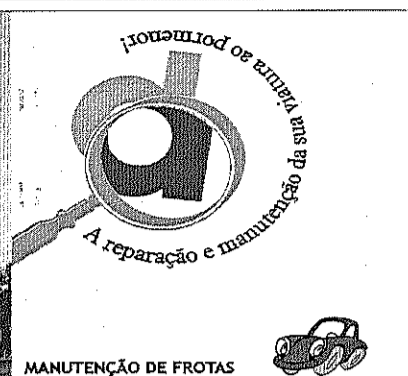
pintura | estufas de pintura
afinação de cor computadorizada

electricidade | sistema eléctrico
baterias / auto rádios / som

pneus | venda, montagem,
calibragem

manutenção | limpeza de interiores e exteriores
lavagem de estofos

ar condicionado
sistemas anterior e actual de
carregamento e reciclagem
(PREÇOS ESPECIAIS PARA OFICINAS)



MANUTENÇÃO DE FROTAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMPRESAS
CONSULTE-NOS

Rua dos Barreiros, 164 - 4740-439 Forjães - Esposende
Tel. 253 877600 / 253 877 601 Fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006


Palavras Cruzadas - Soluções

Horizontais


1º coral; lixar = 2º o;e;aba;a;u = 3º pé;arado;si = 4º a;a;ano;r;d = 5º sapo;a;ouro = 6º seminário = 7º talo; e;anis = 8º a;o;sir;a;i = 9º ía; morar;as = 10º r;m,mar,v;a = 11º arola; amial =

Verticais

1º copas;taíra = 2º o;e;asa;a;r = 3º ré; apelo; mó = 4º a;a;omo;m;l = 5º lara; i; soma = 6º bananeira = 7º lado; a,rara = 8º i;o;ora;r;m = 9º xá; ruina;vi = 10º a;s;roi;a;a = 11º ruído;sisal=



ESLA
INTER-ATLÂNTICO
COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.
— Grupo Espírito Santo —



ZURICH

Lino Abreu

- Seguros em todos os ramos -
Rua Além do Ribeiro, 203
4740-432 Forjães
Tlm. 963831306
Telf. 253871063
E-mail: abreu-seguros@clix.pt



TRANQUILIDADE



LUSITANIA

AUTO-REPARADOR

SERVIÇOS DE REBOQUE 24 H ORAS

IRMÃOS GOMES, Lda

*Mecânica *Chapeiro *Pintura *Electricista

Santa Cruz
4750 ALVELOS - Barcelos

Telemóvel 96 60 34 095
Tel. 253 89 18 91 Fax: 253 89 18 92

ALUMIFOR

CRUZ & ROLO - SERRALHARIA, LDA.

Rua dos Casalinhos, 67
4740-434 Forjães
Esposende
253 87 78 47
Tlm. 96 62 23 828

Miguel Rolo
Gerente

CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.

Embalagens

Embalagens e outros artigos de
Cartão Canelado em qualquer
modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia
Tel. 253 83 00 00 / 253 83 24 51 Fax 253 82 12 30
APARTADO 430 4754-909 Barcelos

REVILAB

fotografia de Basília Da Rocha Lima

Centro Comercial Duas Rosas Loja 4 - rés/chão Tel. 253 877 102
Avenida Santa Marinha Loja 2 - 1º Andar Tel. 253 877 102
4740 Forjães - Esposende Telem. 96 50 58 762

Temas para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e vídeo:

*Fotos tipo passe *Reportagens *Comunhões
*Fotos sem estúdio *Casamentos *Baptizados, etc.

CAFÉ NOVO

de Domingos T. Cruz

Café Snack Bar
Distribuidor PANRICO
AGENTE TOTOTOLOTO
TOTOBOLA - JOKER

Rua 30 de Junho - Telef. 253 87.21 46
4740 Forjães

DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA.

Obras Pública Alvarás n.º EOP 25947
n.º ICC 2568

Rua da Fonte Velha
4740 Forjães - Esposende
Tel/Fax : 253 872 429 / 253 87 71 37
Telemóvel 93 72 44 793

HABITANTE DE S. ROQUE VENCE MAIS UM «CONCURSO DO MAIO»

Inserido no plano anual de actividades da Junta de Freguesia de Forjães, realizou-se o tradicional «Concurso do Maio», que, ano após ano, conta com a presença de mais participantes. Este ano os elementos do júri, praticamente todo remodelado, constituído por Benjamin Pereira, M.ª Salomé Sá e Ivone Cruz Dias, decidiram atribuir

por unanimidade, o primeiro lugar ao «Maio» confeccionado pelo jovem João Miguel Laranjeira; 2.º Armada Maria Torres Laranjeira; 3.º ACARF - Centro de Convívio; 4.º Carmen Lúcia Laranjeira da Mota; 5.º Vera Luzia Bernardino Carvalho.

OS MAIOS E AS MAIAS NO ALTO MINHO

O Maio, na sua manifestação simples, é um «home» ou «raparigo» coberto de flores que, seguido de moços ou crianças, em procissão percorria, antigamente, as ruas das nossas vilas ou aldeias.

A Maia, chamada também «Rainha do Maio» ou «Rosa do Maio», era uma boneca de palha de centeio, em torno do qual havia danças toda a noite do primeiro dia de Maio; podia ser, por vezes, uma menina de vestido branco coroada com flores, com enfeites diversos, sentada num trono florido e venerada, todo o dia, com danças e cantares. Esta festa (sem dúvida, com reminiscências pagãs), foi proibida várias vezes - como aconteceu em Lisboa no ano de 1402, por Carta Régia de 14 de Agosto, onde se determinava aos Juizes e à Câmara «que impusessem as maiores penalidades a quem cantasse Mayas ... e outras coisas contra a ley de Deus...».

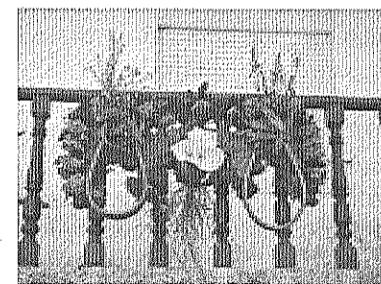
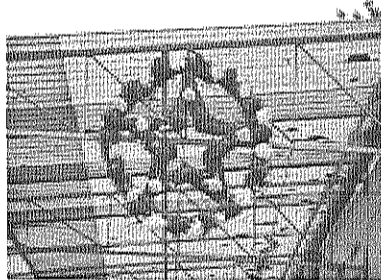
No Alto Minho a velha tradição das Maiais ou dos Maiais mantém-se, sendo que na manhã do 1.º dia de Maio as casas das nossas aldeias aparecem todas enfeitadas com o raminho de giestas, surgindo outras ornamentadas com coroas de flores. Com o advento do Cristianismo atribuiu-se a este velho ritual pagão (rito da fertilidade para o novo ciclo da natureza, o triunfo da Primavera, o reverdecer das plantas, o início de um novo ano agrícola - rito da fecundidade prognosticando boas colheitas), um carácter religioso - ligação à Festa da Santa Cruz e, mesmo, ao Corpo de Deus. A lenda, alusiva a esta tradição, que com mais frequência se ouve no Alto Minho, reza assim:

Herodes soube que a Sagrada Família, na sua fuga para o Egipto, pernoitaria numa certa aldeia. Para garantir que conseguiria eliminar o Menino, Herodes dispunha-se a mandar matar todas as crianças. Perante a possibilidade de um tão

significativo morticínio, foi informado, por um outro «Judas», que tal poderia ser evitado, bastando para isso, que ele próprio colocasse um ramo de giesta florida na casa onde se encontrava a Sagrada Família, constituindo um sinal para que os soldados a procurassem e consumassem o crime... A proposta do «Judas» foi aceite e Herodes tratou de mandar os seus soldados à procura da tal casa. Qual não foi o espanto dos soldados quando, na manhã seguinte, encontraram todas as casas da aldeia com ramos de giesta florida à porta, gorando-se, assim, a possibilidade do Menino Jesus, ser morto.

Daí terá vindo essa tradição de colocar ramos e giestas (ou conjuntamente com outras flores, coroas), nas portas e janelas das casas, na véspera do 1.º de Maio. De registar, ainda, que no Alto Minho este costume se estende aos carros de bois, aos automóveis, aos tractores, etc. Em certas localidades, coloca-se o raminho de giesta porque... o Maio é tolo! Noutras, os rapazes que estão para casar, metem por baixo das portas das casas das miúças «de bom comportamento» (sem disso elas se aperceberem) uma «maia de rosas».

www.rtam.pt/aconteceu



AS MAIAS - A ORIGEM, O NOME

É facto que se perde na origem dos tempos esta manifestação popular de alegria e de festa. Rocha Peixoto, na sua obra etnográfica «Portugal de Perto - Etnografia Portuguesa» (Public. D. Quixote), refere como origens o culto do homem pela natureza «em exclusivo instinto vegetativo e única necessidade multiplicadora, identificou com a sua vida das plantas, dando-lhes consciência e vontade, espírito e linguagem». O fim do Inverno que dá lugar à Primavera, estação a partir da qual a vida das plantas irrompe formosa e variada, sedenta de fecundidade, para de seguida no Verão, surgir abundante com seus frutos.

Esta relação com a natureza manifesta-se independentemente entre povos e religiões, através dos séculos, em Buda a dignidade da árvore, nos Egípcios a flor sagrada lótus, na Europa (pela crença helénica) a árvore mítica - o carvalho - árvore divina dos oráculos que por ele Sócrates jurava, adorado por Celtas e druidas.

«As giestas são associadas ainda aos enfeites das Maiais e do Maio moço. Em várias terras de Portugal, como na Provença, como em outras partes, costumava-se adornar uma criança com flores, sentá-la numa mesa e rodeá-la de raparigas que cantam, dançam e tocam adufes; quem passa é

perseguido até que deixe uma lembrança ou presente à Maia. Noutras os grupos dançam pelas ruas e pedem esmola; noutras ainda é um homem a cavalo ou um rapaz todo vestido de giesta florida e acompanhado de outros rapazes e raparigas, cantando: Este Maio, moças, Era boticário, Vendeu a botica P'ra comprar um saio O saio era roto, Botica perdida; Agora, meu Maio, Procura tua vida. ... dando vivas ao Maio é dizendo ainda outras quadras semelhantes.

No Algarve faz-se uma grande boneca de palha, a Maia, coberta de flores, e em volta da qual, à noite, as raparigas bailam e cantam: O meu Maio-moço Ele lá vem, Vestido de verde Que parece bem. O meu Maio-moço Chama-se João, Faz-me guarda à casa Como um capitão. (...)

Em Lagos fazia-se uma procissão neste dia, em que um rapaz ia a cavalo, adornado de flores e jóias de empréstimo; como em certo ano houve um que fugiu, durante muito tempo era ofensivo perguntar se já voltou o Maio. Noutras províncias, e no Algarve principalmente, vai-se armar a Maia celebrando um banquete no campo, brincando e folgando até que, ao escurecer, a Maia desça do seu trono tapetado de verduras.»

www.cantarinhas.com/as_maiais

A ARTE DE EDUCAR AMAR A IDEIA DE AMOR

«O que é possível para os homens. É possível para Deus».

(Lc. 18,27,1,37)

«Vou andando e andando, meu horizonte é cada vez mais longe: uma árvore, alguém que sempre me responda.»

José Bento

Todo o desejo é perverso no sentido em que Freud afirmava da criança que ela é perversa polimorfa, ou seja, que tudo no seu corpo é lugar de prazer sexual. A mãe é todo o seu universo amoroso, a sua atracção, a sua fonte de vida. A criança ouve a mãe com enlevo e partilha com ela tudo com alegria e intensamente.

Entre o bebé e a mãe criam-se laços afectivos precoces de importância primordial no desenvolvimento posterior. É aos pais e educadores que compete contribuir sábia e ternamente para a sã formação da personalidade da pessoa.

É esta a mensagem que ARTE DE EDUCAR de Maria Irene Faria do Valle (coordenação de Gil de Azevedo Abreu, ed. ACARF, Forjães, 2003) condensa e transmite. O que mais sobressai é o princípio segundo o qual «na relação, o outro nos faz crescer», sendo recorrente a necessidade de pertença e de reconhecimento. Aparentemente simples, o discurso da Autora revela, em cada texto, profundo conhecimento de carácter didáctico-pedagógico. E, embora datados da década de 50 do séc.XX, mantêm

inteira actualidade, sobretudo se se tiver em conta que a EDUCAÇÃO é um terreno movediço e instável.

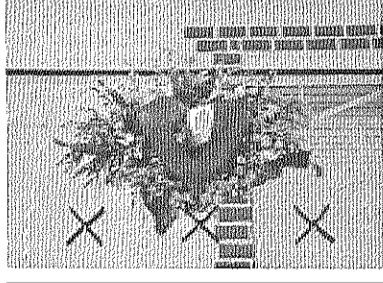
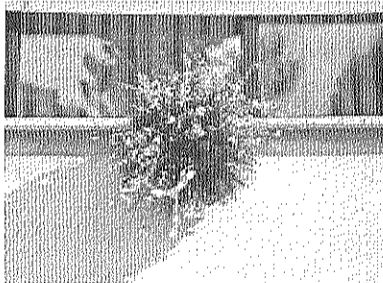
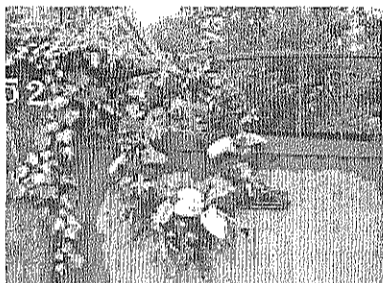
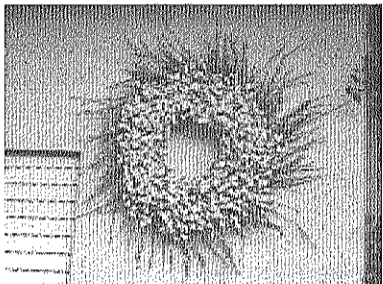
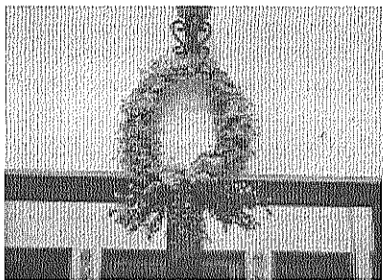
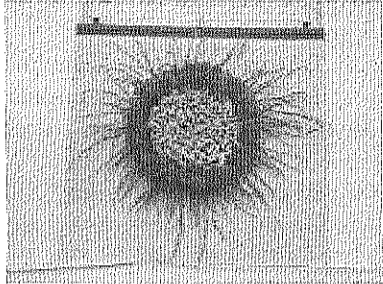
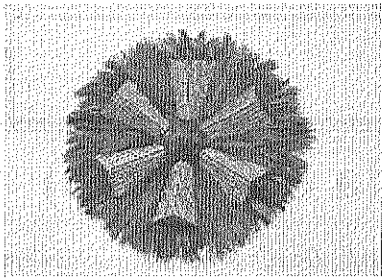
ARTE DE EDUCAR é obra sólida nas temáticas e na textura literária, que se aconselha a quem se alimenta do encanto e da magia de ensinar e de educar. Em chão fermentado em experiências e sulcado de dedicação, a Autora, com bom gosto e lucidez, constrói uma VITÓRIA de que vigilância, iniciativa, trabalho, organização, respeito, informação e amor constituem conceitos chaves. De forma sóbria, a EDUCADORA comunica, despertando saberes e sabores reconciliam os leitores com a VIDA. Diz um projecto e, por isso, assume um conceito de EDUCAÇÃO, um ideal de pessoa, de Família, de escola, de sociedade e uma utopia de cidadãos conscientes e participativos.

Em matéria educativa, a relação humana é crucial. Uma boa relação entre mãe e filho - alicerçado no afecto, na disciplina e no respeito - é condição necessária para um desenvolvimento equilibrado e integral: «nunca devemos esquecer que a criança dispensa melhor um ambiente material confortável, do que a incompreensão e falta de afecto daqueles que a rodeiam. (Pág. 51) Como se reconhecerá, neste âmbito, muito haverá a aprender e a fazer! ARTE DE EDUCAR é um louvável contributo.

Este livro desenvolve-nos a imagem e o sentido da vida da mulher e EDUCADORA que foi MARIA IRENE F. VALLE: uma mulher livre que quis ser útil e, sendo útil, ser feliz. Teve um objectivo: tornar os outros, sobretudo as crianças, felizes! Centrada na EDUCAÇÃO infantil e no trato que deve merecer aos adultos, esta colectânea representa um gesto de ternura e um aceno de carinho para educadores e educandos.

Boa maneira de gratificar quem a escreveu e organizou será (a) lê-la e pôr a sua mensagem em obra!...

José Fernando Dias da Silva



Vila Pão

Pastelaria - Pão Quente - Pizzaria - Café - Gelataria

Tlm: 964 816 809

Rua da Santa lojas T e U - Forjães - Esposende

ALTA MIRA

Moda Jovem

de José Manuel da Costa Torres

* Qualidade invejável

* Preços imbatíveis

Boucinho - Forjães

Telef 253 87 16 87

Visite-nos

ESPECIAL DIA DA MÃE

O QUE É FEITO DE SI ? Entrevista com a D. Aida Sá (Aida do Lauro)

Aproveitando o ensejo de se comemorar o Dia da Mãe, o "O Forjanense" foi falar com a D. Aida Sá, conhecida entre nós como a Aida do Lauro, sobre os seus 16 filhos. A conversa aconteceu ao fim da tarde do dia 12 do presente mês, em sua casa.

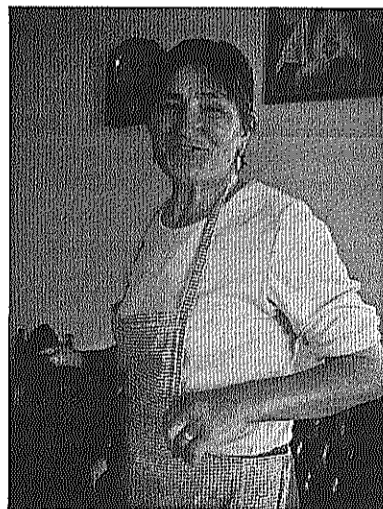
O Forjanense(OF): D. Aida, sabemos que não é natural de Forjães. É capaz de nos contar como fez desta a sua terra.

Aida Sá (AS): Quando fiz nove anos os meus pais puseram-me a servir, na minha terra, em Palme. Depois, quando tinha 11 anos, vim aqui para Forjães, onde estive durante 4 anos. Passado

este tempo fui servir para a casa da tia Laurinda da Santa. Estive lá dois anos, mas, depois, por uma pega qualquer, acabei por ir outra vez para a casa do Sr. José da Quinta, onde estive até aos vinte anos. Já saí de lá casada.

OF: Como é que conheceu o seu marido?

AS: Conheci-o quando estava a servir na casa do Sr. José da Quinta. Comecei a namorar com ele e, depois, casámos, já lá vão 42 anos. A minha boda de casamento até foi



feita lá na casa do Sr José da Quinta, onde hoje está o Capitão. Os meus padrinhos de casamento foram o Sr. Joaquim Lages e a mulher.

OF: Nessa altura, o que fazia o seu marido?

AS: Quando casámos ele andava ao jornal, aqui na Quinta da Infia, e ainda lá trabalhou, uns anos. Eu cheguei a ir para lá trabalhar, com ele. Depois arranhou outro emprego, em Viana. Foi trabalhar para uma oficina, como serralheiro. Ganhava, naquele tempo, 32\$00 por dia. Ia e vinha, de bicicleta, quer chovesse quer fizesse sol. Andou lá mais de 10 anos.

OF: E os filhos, quando vieram?

AS: Depois de casar comecei a ter um filho por ano. Vieram todos seguidos. Foi um tempo muito difícil. O meu marido ganhava pouco e eu também tinha que ir ao

jornal. Ganhava 7\$00 cada meio dia. Só ia de tarde, porque de manhã tinha que cuidar da casa e dos filhos. Trabalhava como uma negra. Às vezes tinha que levar os meninos comigo. Sentava-os num cobertor e lá estavam a tarde toda. Os mais velhos também passaram muito!

OF: Quantos filhos é que a D. Aida tem?

AS: Tive 18, mas vivos, agora, só tenho 16.

OF: Que idade tem o mais novo e o mais velho?

AS: O mais velho, o Zé Avelino, tem 41 anos. O Ricardo, o mais novo, tem 16.

OF: E netos, já tem?

AS: Já tenho 19 netos. Até tenho netos mais velhos que os filhos, porque o meu mais novo tem 16 e já tenho um neto com 19 anos.

OF: Nunca trocou o nome aos filhos, foi sempre fácil "reconhecê-los" ?

AS: Eles são tantos que as vezes não sei o nome deles. Os meus filhos, às vezes, até brincam comigo e dizem: "ó mãe, nem sabes o nosso nome!" Às vezes quero chamar por um e sai-me outro!

OF: Quando casou, pensava vir a ter tantos filhos?

AS: Não. Eu só queria 4 ou 5 filhos, não mais do que isso. Os tempos eram muito difíceis, não havia condições para ter muitos. Nós éramos pobres, nunca ninguém nos deu nada. Tudo o que temos foi conseguido com o nosso suor, com os nossos braços.

O meu marido, quando trabalhou em Viana, antes de ir, de manhã cedo, ainda ia aguçar ferramentas de trabalhar nos poços, que vinham cá trazer à noite. Quando fizemos a nossa casa também trabalhei muito. Fui eu que dei a massa para a obra. Ia tirar a areia ao rio, com o meu marido, com uns baldes e um carrinho. Naquele tempo não havia dinheiro para comprar nada.

Trabalhámos muito. Tudo o que temos foi conseguido com o nosso trabalho. Não herdámos nada, nem um nem outro, e o que comprámos foi com o nosso dinheiro e, depois, com a ajuda dos filhos, que, quando começaram a trabalhar, também nos ajudaram muito. Ainda hoje continuamos a trabalhar.

Olhe, lembro-me, na altura, e com a minha vizinha, de tratarmos um campo de centeio, e eram duas arrobas, por 60\$00, uma broa de pão e um garrafão de vinho!

OF: Vocês semeavam o centeio?

AS: Não, quando estava maduro, nós íamos cortar o centeio e atá-lo. Era um campo muito grande e todo cortado à fouchinha. Levávamos uma panela de batatas, que cozíamos lá

na leira, e era o nosso comer. Eram estonadas e comidas na hora, junto com pão, que nos davam, e com o



vinho. Era o nosso comer, e dos nossos filhos também.

Eu, às vezes, até me ponho assim a pensar: "os nossos filhos muita fominha passavam". Os mais velhos passaram muito, muito!

Noutras ocasiões íamos, com uma vara muito grande à cabeça, à lenha para o monte. Íamos tirar aqueles ganos secos dos pinheiros.

O meu marido também passou



José Arantes o marido

ganhar dinheiro.

Na altura não dava para fazer muitas coisas. Os meus mais velhos, para irem namorar, só tinham uma roupinha. Era um par de meias para cada um, um par de calças, uma camisa e já estava. Não havia mais nada. Hoje, se fizer falta, trocam 3 ou 4 vezes de roupa por dia.

Foram tempos muito difíceis, mas para mim e para as outras. Toda a gente passava dificuldades, até se passava fome.

OF: Ainda se lembra de quando nasceu o primeiro filho?

AS: Sim. Quando ele nasceu veio aqui o Dr. Manuel. Antes disso, o meu homem foi ver se arranjava um carro para me levar para o hospital. Ele foi falar com o Lino, o homem da sua tia (Lurdes da Santa, filha da Laurinda), mas ele não estava. Na altura não havia carros, só o dele e o do Jorge do Abreu.

Quando o Dr. Manuel veio a casa ela ainda não estava acabada. O telhado não tinha cúmios e as portas e janelas eram umas empanadas, feitas num domingo à tarde. O chão estava cheio de tábuas e o médico calçava aqui e a tábua levantava ali!

Ele, então, veio e disse que a criança estava em posição de nascer. Ele não podia ficar, porque tinha que ir para o Porto, mas ficou lá a tia Carolina, que era a parteira que ia à casa, nessas alturas.

O médico disse-me que se a criança não nascesse aí até às 9h30m/10h00, então tinha que ir para o hospital.

OF: Os filhos nasceram todos em casa ou alguns nasceram no hospital?

AS: Três nasceram em Viana, no hospital, cinco aqui na Maternidade, depois desta abrir, mas os outros nasceram todos em casa.

OF: Os partos foram difíceis?

AS: Alguns. Tive horas. As minhas parteiras foram a Tia Céu do Quintão, a Tia Carolina do Manca e a Gustinha. De uma vez até lhe disse: "Ó menina Gustinha, você é que me fez bem: não casou nem teve filhos". Ela disse-me: "Olha Aida, eu não me casei porque quem eu queria não me quis e quem me queria não quis eu!". -"Ai meu Deus, você é que fez bem. Muito custa a ter um filho!"

Custava muito, mas dali a algum tempo já estava com outro! Que lhe vou fazer? Foi o que Deus quis, e está bem assim. Mas eu nunca contava ter tantos filhos.

OF: E o seu marido, que dizia de ter tantos filhos?

AS: Olhe, que havia de dizer?! Era Deus que queria assim, que é que eu lhe ia fazer.

Uma vez, depois de ter a Cristina, aqui na Maternidade, a irmãzinha que lá estava falou com o médico e ele deu-me um medicamento para até não ter mais. Mas eu não me dava com aquilo. Era uma ardência tamanha no corpo que eu fui dizer ao médico que não podia continuar com aquilo. Depois disso ainda vieram mais quatro.

OF: E os irmãos, o que é que acham por serem assim tantos?

AS: Os irmãos dão-se todos muito bem, são muito amigos uns dos outros e meus. Ainda no Dia da Mãe vieram cá. Dão-me muitas coisas, estão sempre prontos para nos ajudar, para ir connosco a qualquer lado. Estou muito contente.

Continua na pág. 11



Os 16 filhos de D. Aida e do Sr. José

Gustavo, Jorge, Zé Avelino, Fernando, Catarina, Cristina, Carla, Feresa, Ana, Tone, Sandra, Fernanda, Horácia, Dete, Alvaro, Ricardo

ESPECIAL DIA DA MÃE

O QUE É FEITO DE SI ?

Há pessoas que têm menos filhos e eles não se entendem. Os meus dão-se todos bem.

OF: Hoje, se pudesse voltar atrás, aos 20 anos, e pudesse escolher, voltava ter tantos filhos?

AS: Os meus filhos são muito amigos, mas foi muito difícil criá-los, pois os tempos eram muito difíceis. Tive muito medo, quando eles nasceram e, nessas condições, não queria voltar a ter tantos filhos, passar pelas dificuldades que passei. Eu e o meu marido trabalhámos como negros. Passámos muitas noites sem dormir, pois os filhos vieram todos seguidos. As criancinhas também passaram muito.

Eu, hoje, também digo às minhas filhas que custa muito ter um filho. Elas é que sabem, mas eu, no lugar delas, só tinha um ou dois, até porque hoje eles ficam muito caros.

Se fosse hoje só tinha um ou dois! Não queria mais do que isso.

OF: Tem alguma história curiosa, alguma peripécia que tenha acontecido, com os filhos?

AS: Uma vez fui a Fátima, com quatro e um acabou por se perder lá. Aquilo era tanta gente, que o rapaz não dava connosco. Ainda nos vimos atrapalhados para o encontrar. Outra vez, levei para aí uns cinco ou seis comigo e, em conversa, alguém me perguntou se eram todos meus. Quando eu lhe disse que sim a mulher ficou admirada, mas quando eu lhe disse os que tinha em casa ela disse que dava uma equipa de futebol. Eu disse-lhe "uma não, dá quase para duas!"

Há uma outra história, que

têm a ver com o meu filho, o que trabalhou no Cindo Pereira.

Um dia, o doutor da farmácia disse-me assim: "Ó Aida, por que é que chamam "velho" ao teu rapaz, se ele é novo?" O nome velho vem do tempo em que ele foi servir para casa da Tia Maria Zé do Caseiro. Ele andava com os capotes dos padres enfiados na cabeça, levava-os para a escola. Como era pequenino e andava com aquelas roupas vai daí come-çaram a chamar-lhe "velho".

OF: Para terminar, falta falar da geração mais nova, dos seus netos. Como é que eles se dão com a avó?

AS: Os meus netos dão-se muito bem comigo, são muito meus amigos, gostam muito de mim. Há um que toca concertina, o que ajuda a animar as coisas, sobretudo quando há festas. Estou muito contente com eles.

OF: E como vê o facto de poder vir ter um padre na família, o seu neto Rafael?

AS: Eu peço muito a Nossa Senhora para que ele chegue a padre, porque eles, às vezes, não chegam ao fim. Ele tem muita vontade e eu estou muito contente com isso. Ele até me diz que vai ser ele a fazer as minhas bodas de ouro, daqui a oito anos, mas eu já não chego lá! Nos rezamos muito para que ele continue.

"O Forjanense" agradece à D. Aida toda a disponibilidade que manifestou para nos receber e aproveitar este facto para felicitar, no âmbito do Dia da Mãe, todas as Mães forjanenses e, em particular, D. Aida.

Carlos Sá

O DIA DA MÃE

MÃE, é a razão da nossa existência, Que provém da força de ser Mulher, Ao sair das entranhas de novo SER, Continua no mundo nossa permanência;

No dia da Mãe, com muita ternura, Por todos os filhos muito lembrada, Todo o momento, todo o dia é amada, A única que irradia mais doçura !...

A palavra MÃE que nunca se esquece, Seu amor o tesouro que nos oferece, E de todos o que mais valor tem ! ..

Com um sentimento mais elevado, De hora a hora teu nome é chamado, É mais lembrado neste DIA DA MÃE !

SETÚBAL, 1995
Aristides Amorim

Mãe Querida

Mãe, querida mãe
Amor da minha vida
És muito amiga

Luz brilha sobre mim

Um dia olhei para ti

És maravilhosa

Pais para mim

Ideal, bela e formosa

Dá-me amor, alegria e carinho

Amanhã, hoje e sempre serás a melhor mãe para mim.

Grupo de 3º ano, A.T.L primária

HISTÓRIA DO DIA DA MÃE

Há historiadores que reclamam as comemorações do Dia da Mãe às mais antigas festividades decorrentes na Grécia antiga, aquando da Festa da Primavera, na qual se honrava a Mãe dos Deuses - Rhea. Na mitologia grega, Rhea foi a mãe de Zeus e irmã de Kronos, considerada como uma das mais influentes deusas em Creta, Arcadia e Phrygia. Assim como a deusa Gaia, Rhea seria também considerada a mãe de todos os Deuses.

Também em Roma, a Mãe era celebrada em honra de Cybele, a mãe dos deuses romanos, mesmo antes do nascimento de Cristo.

No século XVII, a Inglaterra popularizou o "Domingo da Mãe" nos dias que antecediam o Domingo de Páscoa, como homenagem a todas as mães de Inglaterra, sendo mesmo concedido um dia de folga para que se celebrasse este dia na sua plenitude.

O Cristianismo instituiu a festa da "Igreja Mãe", verdadeira força espiritual capaz de proteger os homens de todos os males. Habitualmente, esta festa da Igreja fora sendo associada também à celebração do "Domingo da Mãe".

Também no continente Americano, mais concretamente nos Estados Unidos, as comemorações do Dia da Mãe foram sugeridas, pela primeira vez, por Julia Ward Howe no ano de 1872, um dia cujo significado fora assumidamente associado a um dia de Paz contra o flagelo da Guerra Civil.

Porém, o verdadeiro Dia da Mãe é comumente associado a Anna Jarvis.

Aos 41 anos de idade, Jarvis perdera a sua mãe. Com sua irmã Elisinore, sentiram a sua grande e irremediável perda levando-as a reflectir sobre o facto de não existirem demonstrações concretas de apreço para com as mães.

Anna Jarvis decidiu fazer algo, na esperança de que a celebração de

um dia dedicado à Mãe iria estimular a estima e consideração dos filhos para com os seus pais, para além de incentivar os laços familiares.

Mas foi em 1907 que Anna empreendeu o esforço necessário à instituição do Dia da Mãe. Com a ajuda de seus amigos, empreendeu uma campanha por correio com vista a obter apoio de congressistas, políticos influentes e personalidades da sociedade norte-americana, com o objectivo de ser oficialmente declarada uma data comemorativa do Dia da Mãe.

Os seus esforços geraram o efeito desejado, e foi a 10 de Maio de 1908 que, pela primeira vez, numa cerimónia religiosa, Anna Jarvis honrou sua Mãe. Para adornar a cerimónia foram utilizados cravos vermelhos, a flor favorita da mãe de Anna. Desde então, os cravos vermelhos converteram-se no símbolo das mães em vida e os cravos brancos o símbolo das mães que já partiram.

A primeira proclamação do Dia da Mãe deu-se três anos depois, em 1910, instituída pelo Governador do Estado da Virgínia, Estados Unidos. Um ano depois, o Dia da Mãe foi a pouco e pouco sendo comemorado em todas as partes do mundo, desde o México, Canadá, Japão, no Continente Africano e na América do Sul.

Em Dezembro de 1912 foi criada a Associação do Dia Internacional da Mãe com vista à promoção generalizada desta efeméride tão especial em todo o mundo.

Em Portugal, o Dia da Mãe foi comemorado, em tempos idos, no dia 8 de Dezembro, dia de Nossa Senhora da Conceição, a Padroeira de Portugal. Também o Dia 13 de Maio é ainda hoje associado às comemorações da Mãe. Porém, actualmente foram instituídas as comemorações do Dia da Mãe, no primeiro Domingo do mês de Maio.
www.aeiou.pt

ANATOMIA DAS MÃES

(EM- WWW.SAPO.PT)

Aparentemente, as mães assemelham-se a qualquer outro ser do sexo feminino. Mas não é bem assim!...

A partir do momento em que são mães, a maioria das mulheres começa a manifestar características únicas e muito especiais. Conheça aqui algumas...

Olhos Os olhos da mãe podem ser de qualquer cor e devem ser capazes de ver o que mais ninguém vê. Duma maneira geral, a expressão dos olhos deve ser suave e amistosa, mas deverá ter a capacidade de "soltar faíscas" nos momentos certos. Uma ferramenta tipicamente usada por todas as mães, independentemente da cultura de cada país, são os "olhos atrás das costas".

Ouvidos Os ouvidos das mães devem estar preparados para todas as eventualidades 24 horas por dia. Devem ser capazes de ouvir um bebé

choramingar na outra ponta da casa ou de escutar os cochichos da filha adolescente com as amigas. Devem ainda ter potência suficiente para aguentar a música dos Patinhos ou a birra de uma criança que quer um brinquedo. No entanto, é importante que estejam mal sintonizadas para as más disposições dos filhos mais rebeldes.

Nariz Ah, o nariz!... Capaz de cheirar uma fralda recheada a 50 metros! Até agora, não há provas de que a teoria do "maior é melhor" funcione neste caso. Algumas mães têm narizinhos muito pequeninos que parecem não funcionar, mas que na realidade conseguem "cheirar" quantos cigarros fumou o seu filho adolescente. Mas o nariz da mãe também tem sempre o prazer de cheirar os ramos de flores oferecidos pelos filhos.

Boca Além da sua localização na entrada do aparelho digestivo, que permite que as mães estejam sempre bem alimentadas e saudáveis, a boca tem outras características muito importantes. Deve ser capaz de cantar uma suave canção de embalar sem sair do ritmo e de conversar durante horas a fio. Dela devem sair palavras meigas e bonitas e muitos conselhos. A única regra absoluta é que nunca, mas mesmo nunca deve ser usada para insultar, desmentir ou humilhar uma criança. A mãe até pode estar zangada, mas a agressão verbal é totalmente proibida. Por outro lado, um requisito absolutamente obrigatório em qualquer boca de mãe é conseguir dar milhões de beijinhos aos seus filhotes e de, desta forma, curar qualquer dor, desde um arranhão a um desgosto amoroso.

Peito A sua primeira tarefa em relação aos filhos é fornecer-lhes alimento e aí são verdadeiras máquinas de leite, independentemente do seu tamanho ou forma. Possuem ainda uma função aconchegante, o que faz com que todos os bebés adormeçam com facilidade no colo da mãe.

Barriga Este é o primeiro lar de todas as crianças. Conhecida pelas suas características interiores bastante aconchegantes, a barriga da mãe continua a ter algumas utilidades mesmo depois do nascimento. Juntamente com o peito, é o lugar preferido dos mais pequenos para valentes sonecas.

Costas Se bem que na sociedade ocidental não é assim tão comum, nalgumas culturas as costas da mãe são utilizadas como meio de transporte dos mais pequenos. No entanto, as barreiras culturais são ultrapassadas com a expressão "carregar o mundo às costas", usada por todas as mães a nível universal.

Braços Devem ser fortes para carregar os filhos ao colo, para transportar os sacos das fraldas e todo o tipo de tralhas. Todas as mães têm mil e um braços invisíveis que chegam a todo o lado e a todos os filhos ao mesmo tempo. De entre as suas inúmeras funções, são indispensáveis para adormecer uma criança e principalmente para dar xicorções.

Mãos Complementos importantíssimos localizados na extremidade dos braços. Servem para tudo e mais qualquer coisa. Uma das suas principais funções é fazerem festinhas sem se cansarem. Apesar de estar expressamente proibida a sua utilização para fins violentos, são por vezes úteis na administração de uns leves açoites...

Coração É, sem dúvida, o órgão mais importante de qualquer mãe. Apesar de não estar à vista (ainda bem!) é o que tem mais manifestações exteriores. Quando combinado com os outros órgãos verificam-se resultados surpreendentes. Apresenta uma particularidade interessante: ainda que a sua dimensão seja relativamente reduzida, todos dizem que "o coração de uma mãe é do tamanho do Mundo!"

FOI NOTÍCIA N' O FORJANENSE

Na edição deste mês, vamos recuar até ao distante ano de 1988, noticiando aquilo que, nessa altura, mereceu destaque no jornal nº 11 de "O Forjanense", época em que tinha uma tiragem mensal. Segue-se uma em visita pelas edições saídas, nos anos seguintes, no mês de Maio.

Há 15 anos:

- Instituto Materno Infantil é ampliado. Projecto orça em 10 mil contos;

- Assembleia de Freguesia aprova localização de infantário no Lugar da Igreja;

- ACARF organiza II Torneio de Voleibol Feminino.

Há 14 anos:

- ACARF cria Centro Inforjovem;

- Começa construção de nova ponte em Viana;

- Festa da Sr^a do Livramento relembra o "Casinhas".

Há 13 anos:

- Festas de St.^a Marinha anunciadas como as maiores de sempre;

- Iniciado o trabalho para a elaboração da toponímia da Vila de Forjães;

- A.D. de Esposende ascende à II Divisão Nacional;

- Forjães SC alcança êxito desportivo e cultural em França

Há 12 anos:

- Assembleia de Freguesia aprova contas de Junta de 1990: 4.500 contos;

- Acidente mortal no cruzamento da Figueiró;

- Forjães SC fica com campo interdito por 8 jogos, paga multa e indemnizações no valor de 199.600\$00, vê 2 atletas suspensos por 2 anos e um dirigente irradiado, na sequência de descatos ocorridos durante o jogo com A.A. de Cortes;

- ACARF organiza curso de esteiras (Junco);

- Prevista construção de bancada e novos balneários no campo de jogos do Forjães S.C.

Há 11 anos:

- Bodas de Prata do Forjães S.C.;

- ACARF é declarada instituição de utilidade pública;

- Câmara vende lotes de terreno, em Forjães, para auto-construção;

- ACARF inicia uma nova modalidade: cicloturismo;

- Quatro atletas de voleibol feminino de Forjães, chamadas à Selecção Regional;

- "O Forjanense" é agraciado com o título de sócio honorário do Forjães S.C.

Há 10 anos:

- Festas em honra de N. S.^a das Graças;

- Pintor Mendanha expõe em Paredes;

- Anunciado arranjo do Largo da Santa;

- ACARF organiza intercâmbio com França

Há 9 anos:

- Junta de Freguesia organiza 1º Concurso de Maios;

- Assembleia de Freguesia aprova orçamento e Plano de Actividades;

- População da Freguesia descontente com Caso do Povo.

Há 8 anos:

- Cavaco Silva visitará Forjães;

- Rodrigues de Faria: um património invejável;

- Carta anónima denuncia uso da retroescavadora da Câmara em terrenos particulares do Presidente da Junta;

- Mini - Rally em S. Roque conta com 28 pilotos;

- Equipa de voleibol da ACARF vai aos Açores.

Há 7 anos:

- Entrevista-debate com Alberto Figueiredo, presidente de CME;

- Os "Quinta do Bill" nas Festas de St.^a Marinha;

- Repavimentada a EN 103, entre Neiva e Cabreiros;

- Junta assinalou passagem de mais um aniversário sobre o 25 de Abril de 1974 e o 1º de Maio.

- ACARF organiza IV Rally Paper;

- M^a Conceição Amorim lança o livro "Minha Passagem por Froiani".

Há 6 anos:

- Acidente na recta do "Aterro Alto" rouba vida a motociclista;

- ACARF investe na construção de um ringue desportivo;

- Pavimentação da estrada que liga Forjães a Antas;

- Rendimento mínimo garantido beneficia 47 famílias esposendenses;

- As origens do homem.

Há 5 anos:

- Falta de compradores preocupa feirantes em S. Roque;

- Forjães S.C. assegura subida à 1º divisão distrital;

- Casa do Povo com novos corpos gerentes;

- Turismo náutico em Esposende.

Há 4 anos:

- EBI de Forjães apurada para o nacional interescolas;

- Comemorações do 25 de Abril organizadas pela ACARF e "Forjanense";

- Apresentação do livro "Guerra Colonial - Quantos Fomos", de Gil de Azevedo Abreu;

- Acidente ceifa a vida a motorista da Linhares;

- Assaltante do Posto de Correios de Forjães baleado;

- IV Torneio Misto de Voleibol movimentado mais de 150 Jovens.

Há 3 anos:

- Forjães S.C. assegura manutenção na 1º divisão distrital;

- Novo Jazigo para receber os restos mortais do Pe Justino;

- Praia Fluvial da Morena pronta até ao final do ano;

- ACARF organiza campeonato nacional de orientação.

VÍTIMAS DA GANÂNCIA

As várias crises (mais ou menos reais) a que temos estado sujeitos, nos últimos tempos, revelam uma situação crescente de



ganância: colectiva, pessoal, nacional, profissional, internacional... Basta reparar nas crises dos frangos e perus (já anteriormente tinha havido a das vacas, depois a dos porcos ou dos coelhos), na crise da justiça (já anteriormente tinha havido a da educação e da função pública), na crise económica (já anteriormente tinha havido a da mudança da moeda ou de outras energias), na crise do Iraque (já anteriormente tinha havido a do '11 de Setembro', mas também a do Afeganistão)... e, em todas, se revela um insaciável desejo de ganância, onde não se olha a meios para atingir fins, mesmo que estes sejam a exploração dos outros, o engano mais ou menos subtil ou até pondo em risco a saúde pública, a segurança nacional ou a paz internacional!

De facto, nós estamos cada vez mais ao sabor das ambições de grupos, nações, interesses ou lóbis,

jogando cada qual com as armas que mais poder lhe der, desde (ou até) que não seja descoberto! Por outro lado, todos e cada um nós estamos cada vez mais em situação de vulnerabilidade, ao sabor dos desejos de lucro de quem nos comanda, na maior parte dos casos sem rosto, sem lei ou sem ter que prestar contas seja a quem for! Também estamos ao sabor de inúmeras manipulações, da comunicação social até à intoxicação da dita 'opinião pública', passando pelas ideologias ou jogos de interesses... em ordem a subir no 'share', nas sondagens ou nas aspirações de poder.

Até quando irá vingar o rótulo, a fachada ou a publicito-dependência? Precisamos de ter tempo para pensar, para nos descobirmos tal qual como somos (embora aspirando a sermos coerentes com os valores que evangélicos!) e termos, consequentemente, capacidade de compreender os outros, mesmo as suas falhas, traumas ou feridas!

Tal como se dizia no frontispício do Parténon, urge retomar o princípio: 'conhece-te a ti mesmo'... descobrindo ganâncias tão subtis!

A. Sílvio Couto

PELO MUNDO...

Continuando com a rubrica iniciada já lá vão três meses, apresentamos, nesta edição, novos factos com algo de insólito e ou caricato.

...Nos estados Unidos

No final de um julgamento, um condenado, pouco satisfeito com a pena que o juiz lhe aplicou, não se fez rogado e baixou as calças, mostrando o rabo o rabo ao juiz. O juiz, entendendo o acto como uma falta de respeito, ou porque não gostasse do que viu, aplicou-lhe mais seis meses de prisão, sendo, assim, o cúmulo total das penas de oito anos e seis meses.

No país do Tio Sam, e onde todos os senhores se realizam, um rapaz de 12 anos, filho de pai japonês e mãe coreana, acaba de entrar no curso de medicina na Universidade de Chicago. Este menino prodígio, chamado Sho Timothy yano,

que já fez 4 anos de estudos universitários na área de biologia e química, embora, o que parece, se venha a formar antes dessa idade, apenas poderá começar a exercer a profissão de médico aos 18 anos.

...No Brasil

Vinho Português com sotaque

A empresa vitivinícola Dão Sul apresentará, em finais deste mês, num certame ligado ao vinho, a sua última produção: vinho lusobrasileiro. De facto, esta empresa plantou em terras brasileiras castas portuguesas, tendo as colheitas sido muito proveitosas. Os 20 hectares cultivados, na região do Nordeste brasileiro são a primeira experiência do tipo, esperando, os responsáveis e dado os resultados obtidos, chegar, nos próximos anos, aos 1200 hectares.

A FILOSOFIA NO ENSINO SECUNDÁRIO

- Breves considerações

Enquanto império do meio, o Ensino Secundário é momento decisivo para a construção da identidade do(da) jovem e para a sua segura trajetória de vida. Erik Erikson referiu mesmo a "moratória psico-social": o adolescente já não é criança, mas não é ainda adulto. É fundamental, assim, que este grau de ensino se expanda e generalize, assumindo em simultâneo uma vocação educativa que situe a questão das atitudes e dos valores como matriz geradora do seu funcionamento, contribuindo para a formação e consolidação da consciência cívica e despertando o sentido da cidadania.

O conhecido Relatório Delors enunciava, como pilares da educação, três princípios: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser. Acrescentava outro: aprender a viver juntos. Ora, em tempo de feroz individualismo, este novo pilar educativo corresponde ao reconhecimento do significado do multilateralismo, da compreensão da interdependência recíproca e da importância do diálogo.

O diálogo é uma exigência ética e ensinar é, dia-a-dia, motivá-lo. Os pecados capitais, hoje e desde sempre, são a indiferença. O Outro é, segundo E. Levinas, esse infinito que nos convoca e provoca. O homem traz em si a marca da alteridade: ele é relação de receptividade. A proximidade do Outro inscreve-se no seu castelo, até ao mais íntimo de nós mesmos.

O deslocamento que Levinas propõe é a compreensão do fascínio da alteridade e do acesso ao Outro. Deste modo, o Outro, além de "socius" é "proximus": O diálogo é a não-indiferença do Tu ao Eu: é a transcendência que se faz imanência. Acontecimento do espírito o diálogo, impõe-se resgatá-lo enquanto instrumento de paz conosco, com os outros e com o mundo. Sugere-se, consequentemente, estimular o diálogo, no sentido de potenciar a capacidade de estabelecer com o Outro uma relação de compromisso, um vínculo, para lá do que se diz ou transmite.

José Fernando Dias da Silva

Continua no próximo número

Rioneiva
Escola de condução

...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

ESCOLA DE CONDUÇÃO RIO NEIVA, Lda

Av.ª 30 de Junho, 364
4740-438 Forjães

Tef. 253 87 77 70

e_mail: escola.rioneiva@rjj.pt

Confeitaria
marbela
BOMBONARIA

ARTE EM DOCE

ESPECIALIDADES DA CASA E REGIONAIS

QUALIDADE • TRADIÇÃO • INOVAÇÃO

Rua 1.ª de Dezembro, 71 • Telefone 253963274 • 4740-226 ESPOSENDE

CONFITARIA PRIMOROSA:
Praça do Município, 7 • Telefone 253961563 • 4740-223 ESPOSENDE



CÓDIGO DE POSTURAS DA VILA DE FORJÃES

Preâmbulo

Este código de posturas visa regulamentar situações de incumprimento dos cidadãos de acordo com normas dos tempos modernos nem sempre respeitadas por todos.

Artigo 1º

1- Não é permitido o corte, arranque, extracção ou apropriação de quaisquer produtos naturais (mineral, vegetal ou outro) existentes no terreno baldio ou de logradouro, incluindo caminhos e outras vias de comunicação, tudo sob jurisdição da Junta de Freguesia.

2- Não é permitida a condução por arrasto de paus, pedras e outros objectos pelas vias públicas.

Coima 100,00

Artigo 2º

Os produtos designados no artigo anterior, bem como as árvores que venham a ser plantadas nos terrenos sob jurisdição da Junta de Freguesia, são da freguesia e será a Junta a deliberar da sua conservação ou venda, bem como das respectivas podas ou abate.

Artigo 3º

É obrigatória, na execução de qualquer obra de beneficiação ou reparação de muros confinantes com caminhos públicos, bem como na construção de muros novos, deixar a largura mínima de seis metros (três para cada lado a partir do eixo central do caminho actual), sendo sempre necessária a prévia autorização da Junta de Freguesia ou da Câmara Municipal, conforme os casos.

Coima 50,00

Artigo 4º

1- Não é permitido invadir ou ocupar, mesmo que parcialmente, as vias de comunicação, logradouros ou baldios sob jurisdição da Junta de Freguesia, bem como plantar árvores ou arbustos ou depositar quaisquer materiais, vazar lixos ou outros detritos

2- As vinhas situadas sobre os caminhos públicos poderão ser mandadas retirar pela Junta de Freguesia, sem direito a compensação, quando se verifique que as mesmas estão a dificultar o trânsito ou qualquer outro benefício público, nome-

adamente, o alargamento de caminhos.

Coima 100,00

Artigo 5º

1- Não é permitido fazer aberturas para entradas particulares confinantes com vias de comunicação, logradouros ou baldios, sob jurisdição da Junta de Freguesia, sem a prévia autorização da Junta.

2- No caso de incumprimento, será o infractor sujeito a coima e obrigado a repor a situação anterior.

Coima 200,00

Artigo 6º

A Junta de Freguesia poderá autorizar o depósito temporário, em locais que não prejudiquem o trânsito, de materiais destinados a obras ou outros fins, devidamente sinalizados, ou a permitir a ocupação em regime de excepção, e por tempo limitado de baldios ou logradouros, sob jurisdição da Junta de Freguesia, mediante taxas a regulamentar.

Artigo 7º

Aos confinantes dos caminhos públicos, principalmente naqueles de largura reduzida, aconselha-se a não fazerem plantações de árvores e arbustos, junto aos muros confinantes, sem parecer da Junta de Freguesia.

Artigo 8º

Não é permitido fazer a travessia de canos de esgotos nas vias públicas, sob jurisdição da Junta de Freguesia, sem a devida autorização da Junta de Freguesia.

Artigo 9º

1- É proibido fazer desembocar nos caminhos, nos logradouros e outras vias, sob jurisdição da Junta de Freguesia, quaisquer canos, regos ou valas de esgoto que transportem água conspurcada que ponham em causa a salubridade pública, bem como, para o efeito proceder à alteração de caminhos ou valetas.

2- Não é permitida a ligação de mangueiras ou tubos aos fontanários públicos, nem a lavagem de quaisquer objectos, bens ou animais.

Coima 100,00

Artigo 10º

1- Os proprietários ou caseiros confinantes com logradouros ou caminhos públicos, sob jurisdição da Junta de Freguesia, bem assim, cursos de água, são obrigados a manter as respectivas paredes ou muros na

sua face exterior livres de vegetação que obstruam a via pública e cursos de água.

2- Os entulhos resultados desta operação não poderão ser lançados aos caminhos públicos, regos de água pluviais, rio e terrenos baldios.

Coima 100,00

Artigo 11º

A danificação de represas, fontes, árvores ou outros bens, sob jurisdição da Junta de Freguesia, importa sempre a reposição dos bens no estado anterior, ou o pagamento do respectivo prejuízo.

Coima 100,00

Artigo 12º

Salvo os direitos adquiridos, ou que venham a ser reconhecidos ao abrigo do Código Civil, não é permitido conduzir ou atravessar pelos caminhos águas de rega e de lima, próprias ou alheias, sem licença da Junta de Freguesia, que determinará as obras de defesa a que tal condução terá de obedecer.

Coima 50,00

Artigo 13º

1- Os muros ou materiais que resultem dos mesmos, caídas ou abandonadas nos caminhos ou logradouros sob jurisdição da Junta de Freguesia, deverão ser retiradas pelos respectivos proprietários, no prazo de oito dias. Quando porém dificultarem o trânsito, devem ser removidos de imediato.

2- Não são permitidos levantamentos ou reconstruções de muros que confrontem com logradouros, sob jurisdição da Junta de Freguesia, sem a autorização da Junta de Freguesia.

3- Os muros ou materiais que resultem dos mesmos, caídos ou abandonados nos caminhos ou logradouros, sob jurisdição da Junta de Freguesia, deverão ser retirados no prazo de trinta dias contados a partir da data de entrada em vigor deste código.

Coima 100,00

Artigo 14º

Não é permitido depositar ou abandonar quaisquer bens móveis de modo definitivo nos logradouros da freguesia, caminhos públicos ou outros locais sob jurisdição da Junta de Freguesia.

Artigo 15º

Os bens móveis considerados nas condições do artigo anterior, deverão ser retirados no prazo de trinta dias pelos seus proprietários, a partir da data de entrada em vigor deste código.

Artigo 16º

Em caso de não cumprimento do preceituado no artigo 13º, artigo 14º e artigo 15º, a Junta de Freguesia procederá à respectiva remoção, sendo os custos desta suportados pelo respectivo proprietário, sem prejuízo de aplicação da respectiva coima.

Coima 150,00

Artigo 17º

As coimas resultantes da aplicação do presente Código, constituem receita da Junta de Freguesia.

Artigo 18º

As coimas são sempre devidas pelas infracções cometidas, independentemente do pagamento de prejuízos ou reposição no estado anterior, sendo elevadas ao dobro no caso de reincidência quanto à mesma infracção.

Aprovado por unanimidade em reunião da Junta de Freguesia em 10 de Janeiro de 2003.

O código de posturas entrará em vigor 30 dias após a aprovação pela Assembleia de Freguesia e será enviado um exemplar às entidades seguintes:

- Presidente da Câmara Municipal de Esposende
- Governador Civil do Distrito de Braga
- Juiz da Comarca de Esposende
- Comandante da Guarda Nacional Republicana do Posto de GNR de Esposende

Junta de Freguesia de Forjães

RETALHOS DE OUTROS TEMPOS I FIGURAS TÍPICAS: O Solinho IV

Só agora é possível publicar o retrato a óleo do Conde de Castelo de



Paiva, obra prima de Torcato Lima, pai de Emídio, o Solinho. O Conde de Castelo de Paiva foi um vulto de grande prestígio a nível local e político.

Foi par do reino e Governador Civil de Aveiro. Os seus conterrâneos ergueram-lhe um estátua no coração da Vila onde ainda se encontra. Sabemos que sua ex-casa da Bela Vista contém vários trabalhos de Torcato Lima. Não era por certo um artista qualquer que se ocupava de personagem tão famosa.

Torcato Lima, como muitos outros artistas célebres, viveu uma vida miserável e seu talento quase foi ignorado. Hoje, muito do seu património artístico desapareceu, o que é sinceramente lamentável. Torcato Lima, pintor e poeta ao mesmo tempo, muito se sacrificou pela família. Amou profundamente sua mulher Francisca a quem chamava Diana, em evocação à virgem caçadora. Teve a desdita de muito cedo ter ficado sem a sua querida companheira, único e grande amor da sua vida, como já tínhamos dito noutro artigo. Na sua sepultura, ergueu um lápide, em madeira, na qual imprimiu, modelando com seu pincel: "À minha Diana, eterna saudade do teu Lima".

Naquele casebre rústico de terra batida, apenas com um único compartimento, a família Lima muito sofreu, porque os alimentos escasseavam, porque o desconforto era total. "Vida selvagem", diziam muitos por desdém. Porém, somente miséria material e, muito longe de ser miséria moral, porque entre todos reinava o amor e o respeito mútuo, sentimentos de família bem vinculados.

Continua na última página

Vende-se moradia

localização privilegiada (loteamento junto à ACARF)

3 quartos com varanda, (1 suite); Sala comum; hall; Cozinha; lavandaria, 3 W.C.; Garagem, Arrecadação e Jardim.
Equipada com: Cozinha (s/electrod.), Aspiração Central, Portão automático, Fogão de sala, Churrasqueira, Pré-instalações de Aquecimento Central e de Alarme, etc, etc.
 Em fase de Projecto, conclusão durante o próximo ano.
 Compre já ! Personalize a sua futura moradia e poupe dinheiro.
 Contactar 96 271 54 42

Centro Comercial

Duas Rosas



Alugam-se

- Escritórios
- Consultórios
- Lojas para comércio

253 87 14 36

Avª Stª Marinha - 4740-438 Forjães

DOUROCABE e PORTUCALE

Cursos Reconhecidos pelo I.E.F.P e INOFOR

Cursos CABELEIREIRA/O

Ajudante (6 meses)
 Praticante (3 meses)
 Oficial (4,5 meses)

Cursos ESTETICISTA

Esteticista (9 meses)
 Massagista de Estética (7 meses)
 Manicure/Pedicure (6 meses)

PORTO: 223 392 870
 RUA DE CAMÕES, Nº 105 - PORTO

FAMALICÃO: 252 377 928
 RUA S. VICENTE - EDIFÍCIO S. VICENTE
 (Ljs 8, 9 e 10) - V. N. FAMALICÃO

FIGUEIRA DA FOZ: 233 426 621 VISEU: 232 435 399 LISBOA: 217 780 452

HORÁRIOS DIURNO E PÓS-LABORAL

GRUPO OPTIVISÃO FORJÃES

CONSULTAS ÀS QUARTAS-FEIRAS E SÁBADOS

LOJA OPTIVISÃO - FORJÃES - CRUZAMENTO DE FORJÃES (Ed. Café Novo) - Telef. 253 877428

15 % de Desconto sócios :

- ACARF
- Cruz Vermelha de Aldreu
- Forjães Sport Clube

EDITORIAL

O saco azul

Nos últimos dias, a comunicação social voltou a falar, com insistência, na existência de "sacos azuis", em várias instituições de sociedade, e geridos pelas mais variadas pessoas, em parte motivada pela decisão, do Tribunal de Guimarães, de colocar em prisão preventiva a Presidente de Câmara da Felgueiras, que na altura já se encontrava com mandato suspenso.

Acusada de 31 crimes, a edil viu-se envolvida em negócios menos claros, sobretudo relacionadas com a existência de um saco azul, que ia gerindo a seu bel-prazer, satisfazendo clientela, amigos e retirando daí comprovados benefícios pessoais. Por outro lado, a autarca também criou um novo sinónimo para prisão preventiva: Rio de Janeiro!

Quando estas questões, ligadas à existência de sacos azuis, chegaram à opinião pública, através dos media, e já lá vão cerca de 5-6 meses, foram conhecidos diversos casos e levantadas suspeitas sobre outros tantos. Mediática terá sido também a detenção, para interrogatório, do presidente do Vitória dos Guimarães, Pimenta Machado, o que veio confirmar aquilo que há muito se sabia: no mundo do futebol há lodo, podridão, corrupção, contabilidade paralela, interesses instalados e difíceis de vencer. Vejam-se as discussões aos fins-de-semana, os afrontes entre dirigentes de clubes, as acusações aos árbitros e as "luvas" de empresários e jogadores, entre muitos outros aspectos que vão pautando o nosso futebol.

De facto, a existência de sacos azuis vai da política ao futebol, estendendo-se os seus "tentáculos" a outras áreas de influência e interesses.

Mas o que é, afinal, um saco azul? Hoje, a expressão saco azul apresenta uma conotação, negativa, referindo-se a dinheiros ilícitos, provenientes, muitas vezes, de corrupção ou obtidos por meios indevidos, e que, por isso mesmo, não eram registados contabilisticamente. Desta forma, e ao não serem declarados para fins oficiais, também poderiam ser gastos de forma arbitrária e não declarada, na medida em que poucos sabiam da sua existência.

A origem deste termo está relacionada com os sacos em que, primitivamente, o dinheiro era guardado e transportado. Com efeito, no tempo dos romanos, existiam umas bolsas próprias para se guardar o dinheiro (sacculus).

Assim, há uma associação entre o saco e o dinheiro, mas falta ainda a alusão à cor azul, esta de mais difícil explicação.

De acordo com informação colhida no sítio "Ciberdúvidas" da Língua Portuguesa, esta associação poderá resultar do uso do papel selado, que era azul, ou dos livros de contabilidade e finanças públicas, que inicialmente

também eram azuis, ou de livros de contabilidade e finanças públicas, que também começaram por ser azuis.

O papel selado servia para documentos oficiais, escrituras, certidões, constituindo-se como uma importante fonte de receita para o Estado.

Em finais do séc. XVII os impostos arrecadados desta forma foram em montante significativo, daí que a abolição desta taxa, decretada em 1668, fosse novamente recuperada em finais do séc. XIX, sendo mesmo objecto de alvará régio em 1802.

Por esta altura, criaram-se depositários particulares deste tipo de papel, que recebiam uma percentagem sobre as vendas.

Face ao exposto, parece claro que este papel, enquanto documento oficial, fosse inicialmente usado para escriturar despesas e apresentar contas.

Aliás, este parece ser um sentido próximo daquele que António Morais da Silva regista no "Grande Dicionário de Língua Portuguesa" (1949), onde afirma que saco azul era a designação dada ao conjunto de importâncias provenientes de receitas eventuais, sem designação oficial, donde saíam verbas para despesas não previstas, em certos serviços públicos.

Registe-se que, e para corroborar o enunciado, na altura, e tal como hoje, as verbas atribuídas pelo Estado tinham uma grande rigidez em relação à sua aplicação, pois eram destinadas a rubricas específicas. Desta forma, a existência de um "saco azul" permitia agilizar o sistema.

Do agilizar ao contornar terá sido um passo, daí que estas verbas, inicialmente declaradas, depressa passaram a não obedecer a qualquer registo ou, quando tal acontecia, ocorria de forma ilícita ou menos clara.

Há uma outra versão, cuja fundamentação não foi possível encontrar, e que foi apresentada, aos microfones da Rádio Renascença, por um ouvinte, mas que nos parece menos credível. Em seu entender, o termo saco azul resulta do facto de ser usual, no tempo do Rei D. Carlos I (1899-1908), o recebimento, longe de vista dos nobres, de rendas e tenças, por determinados privilégios que este havia concedido a alguns particulares. Estes, entrando disfarçadamente no palácio, colocariam o dinheiro acordado, longe da vista dos restantes membros da corte, pois apenas um número restrito de nobres conheceria o caso, num saco azul.

Em todo caso, e seja qual for a versão exacta, o certo é que a existência de sacos azuis é punida por lei, é sinal de contabilidade paralela, não transparente, merecendo, por isso, a condenação pública.

Por esse motivo, e retomando a ideia inicial, não entendemos como é que alguém que se diz estar inocente, não ter nada a ver com os sacos azuis se furta à justiça e, quando indiciada, não apresentou o seu pedido de demissão.

Carlos Sá

WORKSHOP FOTOGRAFIA E VIDEO

Decorreu nos dias 15 e 16 de Abril, pelo 3º ano consecutivo, no moderno auditório do Centro Cultural de Forjães, cedido pela Junta de Freguesia, um Workshop de actualização profissional, destinado a fotógrafos e videógrafos profissionais, a nível nacional, contando, também, com a presença de alguns espanhóis do sector.

A organização deste evento esteve a cargo da Basília Lima, Paulo Araújo, Paula Carmo e Miguel Araújo.



Os temas principais abordados :
Fotografia – o mundo digital do fotógrafo

Video – a arte do movimento, criatividade e imaginação

Basília Lima



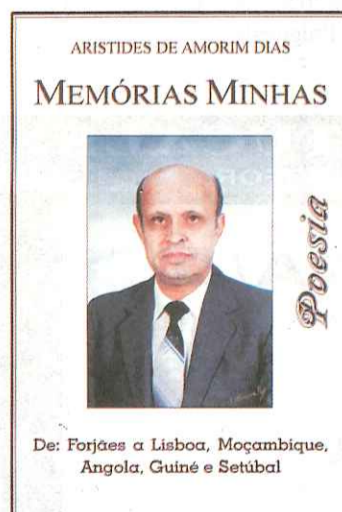
ASSOCIAÇÃO

EQUESTRE

5º aniversário

A Associação Equestre Tauromáquica e Desportiva de Forjães festejou, no passado dia 10 de Maio, o seu V aniversário.

Esta jovem associação forjanense assinalou os seus cinco anos de actividade com uma eucaristia de acção de graças, e um jantar convívio para os sócios, amigos, associações e entidades civis convidadas.



De: Forjães a Lisboa, Moçambique, Angola, Guiné e Setúbal

pág. 8

FIGURAS TÍPICAS: O Solinho IV

(Continuação da pág. 13)

Torcatto Lima foi amparado sobretudo por sua filha Francisca e pelo Emídio que ficaram sempre na sua companhia. Francisca, mãe solteira de um bando de filhos de vários pais, só



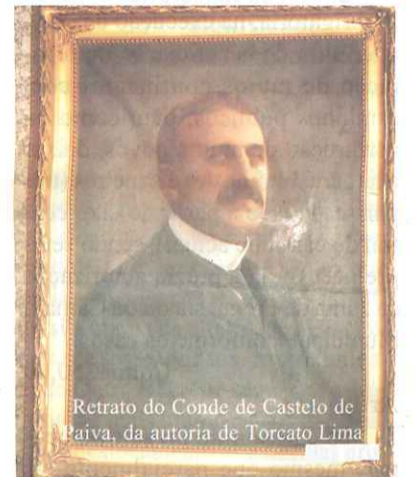
tardamente conseguiu casar. Arranjou, muito amigo dos enteados, a quem se dedicou e foi fiel. Foi nesta altura que o nosso Emídio ficou um pouco mais liberto dos seus compromissos familiares, continuando sua vida de saltimbanco, em convívio com as pessoas que já lhe eram familiares e das quais ia usufruindo algo para poder viver. Sentou-se à mesa de muito boa gente com quem compartilhava na sua refeição. Sempre grato, o Emídio não esquecia o bem que recebia e, não é por mero acaso, que o víamos presente nos funerais de quem o tinha protegido. Com sua doçura, simplicidade e simpatia, amava os pequeninos, tomava parte nas suas brincadeiras, desenhavam juntos, construía castelos na areia... Consta-se que uma dama ilustre desta terra foi embalada na sua infância pelo Emídio, enquanto sua mãe se ausentava nas lides caseiras. Emídio sentia-se feliz na Pensão Martins, porque gostava de conviver com o Professor Mendanha. A arte aproximava-os e adorava seus filhos. Desenhavam juntos, fazendo o Emídio de Mestre, muito compenetrado e ciente do seu papel de professor. As crianças deliciavam-se com a merenda do Emídio, bola de miolo de pão fermentado com bacalhau, cebolas e

azeite à mistura que rolava dentro de um plástico no seu saco velho e sebento, onde também caíam as moedas oferecidas. A família entrou, então, em pânico, não fossem os pequenos adoecer com alguma infecção intestinal.

Maria de Lurdes da Cruz Miranda conta-nos que um dia estava sentada à porta da sua casa a bordar uma bainha aberta de um lençol, quando o nosso Emídio apareceu. Apodera-se então, do lençol e, rapidamente, traça um desenho que a Maria de Lurdes acabou por bordar.

Na casa do senhor Romão, o nosso Emídio foi também muito acarinhado, mas dormia por precaução sem fósforos e sem cigarros.

Quando um dia alguém lhe disse, por desprezo, "pobre do Sol", ele respondeu: "perfeito há só um e tu és um pobre de espírito como eu". Certo dia, na festa de S. Bartolomeu, alguém o encontrou a chorar, porque a banda não tinha conseguido executar a peça musical como devia. Foi então, que o Emídio disse: "Deus nunca dá tudo a ninguém. Se tira uma coisa, dá outra. A



Retrato do Conde de Castelo de Paiva, da autoria de Torcatto Lima

mim, deu-me o dom da música, mas tirou-me o juízo".

Continua no próximo número.

Irene Margarida

"A OBJECTIVA NÃO ENGANA"



A colheita de 2003 tem sido prodigiosa em limões estranhos (Lugar da Pedreira, casa do Sr. Manuel Sá)

sector actual actividades imobiliárias Ida

- | projectos de arquitectura e engenharia | gestão global de obras
- | promoção e gestão de património imobiliário | compra e venda de terrenos para construção

253 967 104 | 967 089 803 | RUA NARCISO FERREIRA 86 SALA 3 ESPOSENDE



edifício "varandas" apúlia



edifício "monte branco" forjães

OPORTUNIDADES : LOTES E APARTAMENTOS EM FORJÃES